Superar Desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

No mundo tudo está interligado

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 1

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Superar Desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

No mundo tudo está interligado

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento

Unidade Curricular 1

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 7

Percurso integrador 9

Quadro integrador 11

Componente 1: Ciência, tecnologia e ética 13

Atividade 1 15

Atividade 2 18

Atividade 3 21

Atividade 4 24

Atividade 5 28

Componente 2: Transformações do espaço geográfico e sociedade 31

Atividade 1 33

Atividade 2 36

Atividade 3 39

Atividade 4 42

Atividade 5 45

Componente 3: As narrativas históricas e a sua produção material e imaterial 49

Atividade 1 51

Atividade 2 54

Atividade 3 58

Atividade 4 61

Atividade 5 65

Componente 4: Cultura e sociedade 69

Atividade 1 71

Atividade 2 75

SUMÁRIO

Atividade 3 79
Atividade 4 83
Atividade 5 87

Componente 5: Oficina de produção textual e oralidade **91**
Atividade 1 93
Atividade 2 96
Atividade 3 100
Atividade 4 104
Atividade 5 106

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, este MAPPA traz objetivos, estrutura e forma de organização da aprendizagem com o intuito de auxiliá-lo em sua prática pedagógica, ao longo do trabalho a ser desenvolvido no Aprofundamento da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No contexto da Unidade Curricular 1, apresentam-se cinco componentes que guardam conexões com os componentes Curriculares da Formação Geral Básica, mas ampliam possibilidades didáticas e pedagógicas, ao subsidiar discussões voltadas à cultura, ciência, tecnologia, ética, transformações do espaço geográfico, sociedade etc., mediante as práticas sociais de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) que por sua vez, serão desenvolvidas por meio de textos multimodais, multissemióticos, multimidiáticos, entre outros.

Dessa forma, o comprometimento com o desenvolvimento integral dos jovens, nos aprofundamentos por área de conhecimento e nos aprofundamentos integrados entre áreas, realiza-se por diferentes aspectos da integração curricular:

- O entendimento dos jovens como protagonistas em suas aprendizagens e em seus projetos de vida.
- O compromisso com o desenvolvimento integral em processos de ensino e aprendizagem que favoreçam o aprofundamento de habilidades trabalhadas na formação geral básica e o avanço em habilidades nos eixos: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.
- Processos de ensino e aprendizagem contextualizados com os interesses e as necessidades da formação do jovem, articulando temas contemporâneos transversais, projeto de vida, mundo do trabalho e educação no ensino superior.
- Processos de ensino e aprendizagem complexos que exigem saberes de diferentes componentes e áreas de conhecimento.
- A adoção de metodologias ativas, em coerência com a centralidade que o jovem deve ter em seu processo de aprendizagem.
- Avaliação processual e formativa.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A partir dos estudos realizados para o desenvolvimento das habilidades da formação Geral Básica, bem como dos objetos de conhecimento destacados no Currículo Paulista - etapa Ensino Médio - o percurso aqui se apresenta como um aprofundamento com começo, meio e fim, contemplando os eixos estruturantes do aprofundamento de maneira orgânica, o que permitirá a você, professor, desenvolver de forma progressiva e integrada as diversas perspectivas dos projetos de vida dos estudantes.

Para além de práticas pedagógicas inovadoras, salientamos a importância das estratégias que devem privilegiar o protagonismo individual e coletivo, baseadas nas especificidades cognitivas da turma, considerando o tempo, o interesse, a disposição e a inspiração da aprendizagem de cada um dos estudantes.

Os estudantes deverão ser estimulados a elaborar projetos pessoais e/ou coletivos, que sejam produtivos e conectados com seus respectivos projetos de vida, de maneira protagonista, por meio de atitudes autônomas, objetivando conquistas pessoais e/ou desenvolvendo empreendimento direcionados à obtenção de renda, por meio do desenvolvimento de produtos e serviços, a partir da análise criteriosa do seu entorno, incluindo também as relações com o mundo do trabalho.

O MAPPA tem como objetivo, ainda, propiciar estudos baseados em referenciais bibliográficos, possibilitando ao estudante referendar e vivenciar situações práticas e reais que viabilizem a aplicabilidade de suas aprendizagens em contexto diverso e abrangente. Leva em consideração a diversidade de juventudes, as culturas juvenis em seus múltiplos aspectos, realidades e condições que representam a vida humana em contornos sociais, políticos, econômicos e culturais para além do desenvolvimento do protagonismo juvenil dos estudantes.

Com o Aprofundamento "Superar Desafios é de Humanas", você, professor, poderá propor aos estudantes alguns dos desafios de existir, coexistir e conviver. Dentro deste contexto, você permitirá que eles identifiquem situações-problema e cogitem soluções, evidenciando sua participação ativa e antenada com as necessidades da sociedade local, regional e/ou global, experimentando novos sentidos da aprendizagem e os impactos para a vida futura.

Desse modo, professor, você desenvolverá as habilidades da área e dos eixos estruturantes, segundo o Currículo Paulista, apontadas nas respectivas descrições dos cinco Componentes Curriculares, contidos nesta Unidade Curricular, intitulada "No mundo tudo está interligado", que aborda processos investigativos, questões a respeito do desenvolvimento tecnológico, da cultura, da memória, do espaço geográfico e como esses elementos constituem nossas vivências, por meio de situações reais, a partir do cotidiano dos estudantes.

Esses temas serão acessados por meio de diferentes formatos, de acordo com o contexto: *podcasts*, crônicas, panfletos informativos, entrevistas, infográficos, vídeos etc., alguns deles muito utilizados pelas várias "juventudes".

Nesta UC, você estimulará o estudante a ser produtor de conteúdos ao investigar cientificamente os pontos elencados e outros que surjam ao longo das atividades, para intervir criativamente e de forma empreendedora no seu projeto de vida e na sua comunidade por meio de múltiplos processos existentes na convivência em sociedade.



PERCURSO INTEGRADOR

Professor, o conjunto de habilidades e objetos de conhecimento destacados para o desenvolvimento deste Aprofundamento é um recorte elaborado pelos redatores da Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e do Instituto Reúna a partir do contexto já estudado na Formação Geral Básica. Vale lembrar que a condição do desenvolvimento das referidas habilidades pelos estudantes deve ser considerada a partir dos conhecimentos prévios construídos em vivências cotidianas, visto que, segundo Philippe Perrenoud, em "A teoria das competências", os diversos conhecimentos humanos são provenientes de outras vias e não somente daquelas adquiridas na escola.

Um fato importante sobre o trabalho pedagógico para o desenvolvimento de competências e habilidades é estabelecermos a diferenciação entre ambos, visto que, a competência está diretamente ligada à ideia do saber fazer, enquanto a habilidade está para ação concreta do saber realizar o trabalho propriamente dito, e não podemos perder de vista a necessidade da contextualização de tudo aquilo que se pretende ensinar com a vivência do educando e do grupo.

A avaliação assegura mediação entre o processo de ensino-aprendizagem dos educandos e o próprio objeto de conhecimento, a partir de critérios que regulamentam as aprendizagens fundamentais e as competências básicas. Os critérios da avaliação deverão ser estipulados com base em competências e habilidades da Formação Geral Básica, algumas das quais em aprofundamento neste MAPPA, e habilidades dos eixos estruturantes.

Como forma de romper com o tradicional modelo de avaliação, destacamos o desenvolvimento das atividades sugeridas como produto final por intermédio das metodologias ativas que estimulam maior engajamento dos estudantes no desenvolvimento das propostas e possibilitam ao docente ter e dar feedbacks necessários à viabilização das soluções frente às divergências entre a teoria e a prática. Por consequência, a educação formal, isto é, tradicional, deixa de se restringir somente à sala de aula e se aplica aos diversos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Sendo assim, destacamos alguns exemplos de metodologias ativas que poderão ser utilizados como uma forma de sistematizar o processo de avaliação, tais como: Ensino Híbrido ("rotação por estações", "laboratório rotacional", "rotação individual" e "sala de aula invertida"), Aprendizagem baseada em resolução problemas (ABP), Gamificação, entre outras.

O processo de avaliação deve identificar como se estabeleceu a relação dos estudantes com os resultados obtidos na aprendizagem, de forma quantitativa e qualitativa. Tendo em vista a mensuração de quanto os estudantes desenvolveram as habilidades propostas nas unidades e como desenvolveram as reflexões e apresentaram propostas de soluções, utilizando o conhecimento científico, o posicionamento crítico e a criatividade.

Entende-se, ainda, que o processo de autoavaliação é uma ferramenta importante para possibilitar ao estudante que faça um acompanhamento crítico do seu processo de aprendizagem, sendo o principal agente de sua formação.

QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades Integradas desta Unidade Curricular os estudantes...

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ÉTICA	TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E SOCIEDADE	AS NARRATIVAS HISTÓRICAS E SUA PRODUÇÃO MATERIAL E IMATERIAL	CULTURA E SOCIEDADE	OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E ORALIDADE
		ATIVIDADE 1		
Ampliam as questões do conhecimento científico e do senso comum, assim como a criatividade na produção e divulgação de saberes filosóficos e científicos.	**Identificam**, com base em diferentes autores os conceitos espaço, território e paisagem.	**Pesquisam** a partir de referenciais bibliográficos os conceitos de cultura e alteridade para compreender "herança cultural" a partir de patrimônios materiais e imateriais.	**Pesquisam** e analisam para construir a ideia de cultura, identificar suas características e reconhecer os conteúdos simbólicos da vida humana.	**Investigam** e desenvolvem a compreensão das línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável e, heterogêneo.
		ATIVIDADE 2		
Contextualizam a revolução científica na filosofia e na história. **Compreendem** múltiplos métodos utilizados na ciência	**Analisam** as mudanças no espaço geográfico causadas pelas sociedades	**Reconhecem** e valorizam diferentes produções materiais e imateriais em contexto histórico diverso e suas representações na contemporaneidade.	**Desenvolvem** e aplicam noções de socialização e identidade para refletirem sobre sua condição juvenil.	**Compreendem** a língua como forma dos povos e grupos expressarem a cultura.
		ATIVIDADE 3		
Discutem o conhecimento científico como infalível e inquestionável. **Refletem** sobre o desenvolvimento tecnológico e conhecimento científico.	**Compreendem** o conceito de território para a geografia. **Discutem** os usos do território pela sociedade, com enfoque nos recursos naturais.	**Compreendem** patrimônio cultural material e seus significados e representações em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais).	**Constroem** análises socioantropológicas acerca da cultura nacional e da identidade do brasileiro diante da diversidade cultural.	**Investigam** o funcionamento de observatórios de imprensa. **Refletem** sobre o papel do jornalismo comunitário.
		ATIVIDADE 4		
Identificam causas para a crise da razão na contemporaneidade. **Propõem** intervenções, partir da reflexão dos filósofos estudados.	**Discutem** a importância dos instrumentos de ordenamento do território para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento social e cultural.	**Pesquisam** patrimônios culturais imateriais diversos e seus significados e representações.	**Evidenciam** a importância do estudo da cultura para analisar e interpretar a realidade e a constituição dos sujeitos nas sociedades contemporâneas.	**Realizam** curadoria em fontes confiáveis. **Produzem** podcasts. **Planejam** a divulgação de notícias para sua comunidade.
		ATIVIDADE 5		
Identificam contextos moral e político na produção da ciência e tecnologia. **Propõem** mudanças por meio de ações políticas.	**Elaboram** de um projeto interdisciplinar, considerando o estudo do meio como atividade integradora	**Desenvolvem** uma ação criativa e democrática para propor soluções a partir da criação de uma Rede de Jornalismo de Soluções.	**Elaboram** situação-problema relacionada a questões de cultura e identidade, realizam estudo do meio para propor soluções.	**Selecionam** materiais para a elaboração de produções jornalísticas pautadas no jornalismo de soluções. **Produzem** uma reportagem

COMPONENTE 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ÉTICA

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Filosofia, Sociologia, Geografia e História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

No componente **Ciência, tecnologia e ética** os estudantes investigarão e analisarão o percurso histórico-filosófico de atividades e aplicações tecno-científicas no mundo ocidental e desdobramentos que as influenciam, como a ética, a política e a moral vigente. Espera-se que os estudantes ampliem a compreensão dos múltiplos aspectos do conhecimento, seus métodos e suas conexões, de forma que assumam o papel protagonista na revisão de saberes e produtor de conhecimento, facilitando o prosseguimento dos estudos e mobilidade no mundo do trabalho.

Objetos de conhecimento: As diferentes formas de registro do conhecimento operativo da técnica e da ciência e dos saberes contemplativos; a revolução científica e a questão do método; a reflexão ética como parte do conhecimento científico e tecnológico; as origens e as consequências da "crise da razão"; a importância do contexto moral e político na produção da ciência e tecnologia.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros)

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica e Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

EMIFCHS03	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, a atividade 1, como todas as demais, está dividida em três partes: 1ª – introdução (sensibilização e contextualização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e fechamento. Porém, considere uma pré-introdução em que você se apresenta, expõe o formato do aprofundamento e, ainda, o componente curricular Ciência, Tecnologia e Ética e sua relação com o componente curricular da Formação Geral Básica, Filosofia, e demais componentes. Aproveite a oportunidade para discorrer sobre a importância do protagonismo dos estudantes acerca de sua própria aprendizagem e a aprendizagem da turma, estabelecendo em conjunto e em comum acordo um "contrato pedagógico". Observe que as produções desta e demais atividades são passíveis de avaliação, mas um acompanhamento atencioso do desenvolvimento dos estudantes é um instrumento avaliativo poderoso, porque serve para você repensar práticas e favorece uma reflexão dos estudantes sobre a própria aprendizagem, criando oportunidades para realinhamentos ou mudanças de rota em conjunto, se necessário, para que se atinja os objetivos propostos.

Comece a sensibilização com essa indagação: **o que são problemas? Como eu sei que um problema existe? Qual a relação entre problema e o curso rotineiro das nossas ações?**

Essas perguntas devem introduzir facetas do conhecimento, como a dúvida e a curiosidade. A partir das respostas, os estudantes podem chegar à conclusão de que existem diferentes tipos de problemas e que os problemas em geral revelam uma certa inadequação, algo que interrompe um processo harmonioso do nosso cotidiano. Por exemplo: falta de recursos para realizar algo, conflitos de interesses, entre outros. A partir dessa primeira conversa sobre problemas, os estudantes devem tecer hipóteses para cada tipo de problema citado: as prováveis origens e uma solução possível. É importante que os estudantes justifiquem as hipóteses a partir de suas experiências pessoais, bem como, a partir do conhecimento acadêmico construído na educação básica, em especial na Formação Geral Básica.

Procure estimular os estudantes a fazer conexões, correlações, resgates etc., entre as perguntas acima e tudo o que sabem. Deixe-os confortáveis também para expor as dificuldades que ainda carregam. É o momento de fazer um diagnóstico das aprendizagens dos estudantes, de forma que o ensino, a partir de então, vá ao encontro de suas necessidades.

É importante contextualizar, junto aos estudantes, o conhecimento. Essa é uma situação problema: o que nos permite ter certeza de que algo deve acontecer de uma forma e não de outra? Sugerimos uma aula expositivo-dialogada sobre o senso comum, que é um organizador da realidade, e como suas características traduzem as nossas representações mais imediatas do mundo: conhecimento natural, espontâneo, intuitivo e prático; e o conhecimento científico, como um aquele que busca explicar as causas naturais e objetivas para resolver um problema. Sendo ambos importantes para o conhecimento.

Se for possível, traga definições das duas formas de conhecimento em um suporte que chame atenção, como flash card, cartaz ou vídeo. Você pode escrevê-las ou usar fontes externas. Não deixe os estudantes como espectadores, convide-os a incrementar as definições a partir de suas experiências e conhecimentos.

SAIBA MAIS

Para apoiar o planejamento das aulas sugerimos as seguintes referências:

CUNHA, José Auri. **Filosofia: iniciação a investigação filosófica** (Parte 1 – Capítulo 3) São Paulo: Atual, 1992.

FEITOSA, Charles. **A Ciência pensa?** In: Explicando a filosofia com arte. São Paulo: Ediouro, 2006.

POINCARÉ. H. **O valor objetivo da ciência.** In: O valor da ciência. Tradução M. H. Franco Martins. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

SMITH, Plínio Junqueira. **Teoria do conhecimento e filosofia da ciência: conhecimento como crença verdadeira e justificada.** In: MEC/SED. Filosofia: ensino médio. Coleção explorando o ensino; MEC/ SED, 2010. v. 14.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 1 e 2: 4 aulas

Para realizar esta tarefa, a sala de aula invertida é uma boa escolha metodológica, mas essa é apenas uma entre as muitas possibilidades. Em sala, explique aos estudantes que eles devem responder por meio de investigação as seguintes questões:

1. O que é um saber operativo?
2. Qual o papel da matemática e da observação nos saberes operativos?
3. O que é predição e explicação científica?
4. Qual é a relação entre os saberes operativos e saberes contemplativos?

Para responder às perguntas os estudantes devem fazer uma pesquisa bibliográfica, de forma a investigar se há consenso entre os posicionamentos, discrepâncias, e em que grau se constituem, caso existam em ambos os casos. Neste momento, é possível avaliar o que os estudantes já sabem sobre a pesquisa bibliográfica e, se necessário, fazer uma intervenção para dirimir dúvidas. Eles também devem levantar hipóteses acerca dos posicionamentos para que possam testá-las no contexto de sua comunidade. Esta é uma forma de os estudantes trabalharem com conhecimentos advindos do senso comum da ciência.

Professor, critérios de pesquisa podem ser definidos por você e apresentados em forma de roteiro de trabalho, mas o ideal é que sejam construídos coletivamente, a fim de fomentar a autonomia dos estudantes. O documento deve conter também informações sobre fontes de pesquisas e sugestões de tratamento dos dados, de forma que possam ser utilizados para responder às hipóteses ou questões levantadas. Tal movimento coaduna estratégias para o letramento científico.

Nesse processo, os estudantes podem encontrar palavras desconhecidas. Dessa forma, um primeiro produto pode ser a construção de um glossário ilustrado, que pode ser em formato digital ou manuscrito. É importante, durante a sua elaboração, que os estudantes se organizem para planejar o produto, assim como as formas nas quais ele pode ser divulgado para os colegas ou para a comunidade local, ou mesmo para o público em geral. Uma outra possibilidade é que esse glossário não se encerre nesta atividade, mas permaneça aberto ao longo da UC para ser alimentado no trajeto da aprendizagem neste período. Sugerimos que utilize serviços de armazenamento e sincronização de arquivos on-line, pois são ideais para hospedar o glossário.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Essa é uma excelente oportunidade integradora, pois os estudantes podem trazer à pauta o que estão vendo ou verão nos outros componentes curriculares. Estimule-os a isso e também destaque que os eixos Investigação Científica e Processos Criativos são outro fator integrador. Portanto, ao circundar as aprendizagens entre os componentes eles enriquecem sua formação.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, converse com os estudantes sobre a divisão da turma em grupos para fazer uma curadoria de filmes, séries, novelas, desenhos animados, entre outros, sobre a abordagem da relação entre os saberes operativos e saberes contemplativos nas produções. Alguns pontos merecem atenção, como por exemplo, se os conceitos seguem o rigor acadêmico. Combine outros com os estudantes, incentivando-os a trazer ao trabalho o que aprenderam na tarefa anterior.

O compartilhamento dos resultados, a serem gravados em vídeos, pode ser por meio de sites de hospedagem de mídia e/ou no "drive" da turma. Esses vídeos devem conter elementos que ilustrem as conclusões a que chegaram os grupos. A linguagem deve ser a mais criativa possível, de maneira que capte a atenção dos espectadores.

AVALIAÇÃO

Professor, a reflexão individual e coletiva sobre o que foi produzido pelos estudantes constitui um momento importante da avaliação. Nos momentos de discussão e nas produções dos grupos, você poderá observar em processo, por exemplo, se os estudantes realizaram as análises, responderam de forma adequada as questões, demonstraram curiosidade, criticidade e ética no desenvolvimento das atividades propostas.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta atividade serão abordadas "a revolução científica e a questão do método". Observe que as produções desta atividade são passíveis de avaliação, mas um acompanhamento atencioso do desenvolvimento dos estudantes é um instrumento avaliativo poderoso, porque serve para você repensar práticas e permite a reflexão dos estudantes sobre sua aprendizagem, criando oportunidades para realinhamentos em conjunto - professor-estudante de forma a se atingir os objetivos propostos.

Comece a sensibilização com essa indagação: **Você já ouviu e talvez até já disse "revolução", mas você sabe o que significa essa palavra?**

Ao propor essa pergunta, é provável que os estudantes ofereçam um leque de respostas e espera-se que sejam coerentes com o significado mais difundido da palavra no cotidiano. Na sequência, traga três exemplos do uso da palavra "revolução": um na cultura pop, o nome da banda de rock Revoluções Por Minuto - RPM; um na História, a Revolução Constitucionalista; um na Filosofia, com a expressão "revolução copernicana", de Kant.

REVOLUÇÃO

1. Ação de revolucionar, de incitar uma revolta; rebelião, insurreição: muitas foram as revoluções liberais do século XIX.
2. Mudança profunda ou completa; subversão: revolução de costumes.
3. Movimento que busca mudaças sociais por meio de rebeliões: revolução de Canudos. Disponível em: https://cutt.ly/qRrjfYm. Acesso em: 09 set. 2021.

Em seguida, você pode trazer outras referências como músicas que abordam o termo, por exemplo:

- **Revoluções Por Minuto – RPM.** Letra e música disponível em: https://cutt.ly/rTLRUuR. Acesso em: 09 set. 2021.

- **Rádio Pirata – RPM.** Letra e música disponível em: https://cutt.ly/sTLRVps. Acesso em: 09 set. 2021.

A partir das definições acima ou outra trazida por você ou pesquisada pelos estudantes em dicionários disponíveis, mais o emprego da palavra nas letras das músicas, a denotação da palavra "revolução" deve ser discutida dentro dos três exemplos. Proponha aos estudantes:

- No caso da banda, a partir da letra de duas de suas músicas, Revoluções por minuto, música essa que foi censurada, e Rádio Pirata, qual das definições do dicionário se encaixa melhor para elas?

- Para a Revolução Constitucionalista a mesma definição se aplica ou não? Por quê?
- Quanto a Kant, o que ele quer dizer com revolução?

Para responder a essas questões os estudantes deverão fazer uma busca por respostas em mídias variadas. A Revolução Copernicana deve ter foco maior, pois aborda os limites e possibilidades do conhecimento. Caso os estudantes tenham dificuldades, ajude-os a resgatar elementos já estudados na Filosofia, como empirismo e racionalismo, capazes de contextualizar a intenção de Kant, cuja filosofia foi um elemento importante para a revolução da ciência.

Em uma exposição-dialogada, evidencie o que é a revolução científica e sua importância na Filosofia e na História. Ajude os estudantes a resgatar os conhecimentos construídos ao longo da educação básica, traçando paralelos e fazendo conexões acerca do tema. Um esquema na lousa, um cartaz ou meio digital, com alguns nomes de destaque a serem utilizados no desenvolvimento, encaminha os estudos.

Sugerimos Nicolau Copérnico, Francis Bacon, René Descartes e Galileu Galilei. No esquema, uma conexão entre Bacon e Descartes, representantes do empirismo e do racionalismo, possibilita uma discussão sobre o método científico. Copérnico e Galileu, sobre a complementaridade de estudos e uso da matemática na descoberta e prova de novos elementos.

SAIBA MAIS

Podcast: A revolução copernicana. Disponível em: https://cutt.ly/BWCC4m7 Acesso em: 02 ago. 2021

Vídeo: Revolução científica I. Disponível em: https://cutt.ly/oRusQcG. Acesso em: 02 ago. 2021.

Vídeo: Revolução científica II. Disponível em: https://cutt.ly/tRusRrC. Acesso em: 02 ago. 2021.

Há diversos vídeos no Youtube que tratam sobre a "revolução científica" com linguagem voltada aos estudantes. Eles podem auxiliá-lo no diálogo com a turma acerca do objeto.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

A proposição é uma tarefa em que os estudantes realizam experimentos a partir dos estudos dos quatro filósofos destacados ou outros que você achar mais adequados para o contexto da turma, ou mesmo ampliar a quantidade de pensadores. O trabalho pode ser feito em grupo e talvez essa configuração seja mais adequada em função do tempo disponível.

- Em Descartes, eles devem aplicar a dúvida metódica em uma situação do seu cotidiano para chegar à verdade acerca do objeto escolhido, afirmando se é fato ou fake.

- Em Bacon, a ideia é reproduzir um experimento empírico, dentro do método indutivo proposto por este filósofo.

- Em Copérnico, a matemática deve ser destacada como meio para se explicar cientificamente algo que a tecnologia ainda não é capaz de explicar experimentalmente. Destacando que a demonstração matemática do filósofo foi comprovada com o desenvolvimento do método e instrumentos científicos.

- Em Galileu, a combinação de estudos matemáticos e observações científicas capazes de corroborar teorias, mas que, muitas vezes, são refutadas por negacionistas, deve ser o caminho a ser percorrido pelos estudantes, que precisam mostrar experimentos que comprovam fatos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO
Para encerrar a atividade, os estudantes devem elaborar um relatório das experiências com linguagem acessível e preferencialmente ilustrado, para que seja divulgado no jornal a ser elaborado na atividade 5, pelo Componente Oficina de Produção Textual e Oralidade, bem como subsidiado pelos demais componentes.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Os estudantes devem apresentar os experimentos que fizeram de acordo com o filósofo em questão. A intenção é fazer uma exposição lúdica em que eles interajam com os colegas que observam a apresentação, de forma que estes sanem dúvidas, contribuam com a exposição e, principalmente, façam conexão com os experimentos nos quais estiveram à frente. Fique atento neste ponto, professor, estimulando-os a discutir as relações, caso estejam tímidos quanto a isso. Fique atento também, ao alinhamento com as questões conceituais. Quanto mais criativa a abordagem que eles tomarem para a tarefa, mais atrativa será sua apresentação. Deixe isso claro. Estimule também os estudantes a apontar as conexões dos processos investigativos e criativos com sua vivência fora da sala de aula, seja em momentos de lazer, seja no mundo do trabalho.

Observe que os quatros filósofos sugeridos abarcam possibilidades distintas de abordagem do método científico, mas ao mesmo tempo relacionadas. É importante que os estudantes enxerguem isso. Contudo, reiteramos que mais filósofos podem ser somados a eles ou mesmo substituídos por outros pensadores, de acordo com as condições presentes.

AVALIAÇÃO

Professor, observe e considere se os estudantes no desenvolvimento das atividades realizaram as tarefas de forma conforme combinado. Se nos momentos de discussão e no processo de produção demonstraram curiosidade, criticidade e ética.

Além dessas e outras observações acerca das atividades realizadas, lembramos que é importante reservar um momento para dar o feedback para os estudantes e oportunizar situação para que eles possam falar, não apenas do produto final, mas das dificuldades e de como eles entendem que poderiam aprimorar os processos.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para seguirmos com o desenvolvimento das habilidades por meio do objeto de conhecimento desta Unidade Curricular, daremos destaque ao recorte do objeto: "a reflexão ética como parte do conhecimento científico e tecnológico".

Traremos para a prática dos estudantes as contribuições de Thomas Khun e Karl Popper sobre a provisoriedade e falibilidade do conhecimento científico que podem ser elementos de discussão ética, seja na manipulação de resultados, seja na insistência de tomar esse conhecimento como absoluto e definitivo.

Comece a sensibilização com essas indagações: **em algum momento você se deparou com o argumento de que algo era inquestionável por ser produto da ciência? E o contrário, mesmo com todas as evidências científicas, alguém insiste em desconsiderar o fato, trocando-o por suposições?**

Escute com atenção as respostas. Explore aquelas que vão ao encontro de suas relações sociais e com sua própria realidade juvenil e demais juventudes. Preste atenção se os estudantes trazem à tona a compreensão de que, apesar de ser provisório, o conhecimento científico é um conhecimento confiável. Se eles sabem que isso só é possível porque a ciência tem um método específico, como já

foi discutido na atividade anterior. Da mesma forma que a Filosofia, que não é ciência, mas também é confiável porque suas produções são passíveis de serem percorridas, estudadas e compreendidas por todos. Porém, na Filosofia um estudioso de um sistema filosófico pode encontrar outros caminhos e construir um novo conhecimento filosófico.

Na Filosofia, um sistema não invalida o outro. Na ciência é diferente. Todo conhecimento científico é provisório e quanto mais repete o resultado dos experimentos que procuram reafirmar sua certeza, tanto mais próximo do indelével fica. Mas ainda assim, não é definitivo, segundo Popper. Se um paradigma é amplamente aceito, ainda que tenha algumas anomalias, mas que não interferem nos resultados experimentados, mantém o consenso científico. Porém, se as anomalias aumentarem ou tomarem proporções que afetam os resultados, elas impõem um novo paradigma, por meio de uma "revolução científica". Citando livremente David Hume: "Não é porque o sol sempre nasce, que amanhã nascerá novamente", ilustra-se ambos os casos.

A sensibilização pode ser desenvolvida em uma roda de conversa, mas se os estudantes tiverem dificuldade em resgatar aprendizagens prévias, tematizadas pelo assunto em pauta para expressar o discorrido acima, utilize a exposição-dialogada. É importante que eles sempre sejam inseridos na fala por meio de exemplos de sua realidade e o que sabem sobre o assunto. Estimule-os a fazer conexões, correlações, resgates etc. Deixe-os confortáveis também para expor as dificuldades que ainda carregam. É o momento de fazer um diagnóstico das aprendizagens, de forma que o ensino, a partir de então, vá ao encontro de suas necessidades, seja para recuperar defasagens, seja para clarear caminhos que querem percorrer.

Traga as figuras de Thomas Kuhn e Karl Popper para atividade, explicando brevemente quem são e quais foram suas contribuições para a ciência e o método científico. A teoria da falseabilidade de Popper e os paradigmas de Kuhn serão o ponto de apoio para realização desta etapa. Por isso, os estudantes devem ler os dois pequenos artigos sobre os temas, hospedados nos seguintes endereços:

- **Thomas Kuhn.** Disponível em: **https://cutt.ly/zRJq07c**. Acesso em: 04 ago. 2021.
- **Karl Popper.** Disponível em: **https://cutt.ly/1RJq49h**. Acesso em: 04 ago. 2021.

Ao lerem os artigos, em linguagem simples e didática sobre a teoria da falseabilidade e os paradigmas, agregando seus conhecimentos prévios e as suas explanações, professor, os estudantes devem fazer uma reflexão sobre a manipulação de resultados de experimentos científicos de forma a favorecer certos grupos sociais, econômicos, políticos, entre outros, introduzindo a importância da ética na ciência. A reflexão e argumentação pode ser e uma roda de conversa.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, explique aos estudantes que eles devem fazer uma busca ativa por notícias divulgadas pela mídia acerca de avanços tecnológicos, pesquisas e teorias científicas. Os temas podem ser diversos, contudo verifique o interesse da turma acerca de estudos relacionados ao universo juve-

nil – esportes, profissão, saúde, educação, empreendedorismo, entre outros. As questões a seguir devem orientar o trabalho:

1. Qual o assunto da pesquisa ou teoria científica?
2. Quem são o autor e a instituição responsáveis?
3. Em que veículo está sendo divulgada?
4. É possível verificar a reputação do veículo divulgador?
5. Que tipo de interesses estão envolvidos (sociais, econômicos, políticos, ambientais etc.)?
6. Há alguma relação com a realidade da sua comunidade?

Em sala de aula, com as respostas em mãos sobre os avanços tecnológicos, as teorias e pesquisas científicas, os estudantes devem discutir se os resultados estão sendo manipulados para favorecimentos ou guardam a idoneidade esperada do conhecimento científico. Eles também devem identificar se a teoria da falseabilidade proposta por Karl Popper ou os paradigmas de Thomas Kuhn podem ser utilizados de forma a reafirmar de que se trata de produção científica.

Proponha à turma que se divida em grupos para escolherem uma pesquisa divulgada na mídia, de forma a ser replicada em sua comunidade ou em grupo específico (idosos, crianças, adolescentes, trabalhadores, homens, mulheres, famílias, esportistas, sedentários, empregados, desempregados etc.). Na tabulação, ela corrobora ou refuta a pesquisa original? Há anomalias no paradigma vigente em número suficiente para causar uma revolução científica que desembocará em um novo paradigma? Os grupos devem responder essas questões.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 5, do Componente 2: **Transformações do espaço geográfico e sociedade,** os estudantes farão um "estudo do meio". Indique que eles podem estabelecer relação prática da teoria dos filósofos em foco Thomas Kuhn e Karl Popper, ao verificar se as "teorias" difundidas na comunidade são falseáveis, se os paradigmas que sustentam já não foram substituídos por outros, por exemplo.

O componente **Cultura e Sociedade** também está trabalhando com tabulação de dados. Esta é uma oportunidade de integrar os componentes, por meio de técnicas e/ou instrumentos comuns. Os resultados da pesquisa devem ser publicados no jornal a ser elaborado na atividade 5 pelo componente **Oficina de Produção Textual e Oralidade,** bem como subsidiado pelos demais componentes.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

No desenvolvimento os estudantes pesquisaram, escolheram e replicaram uma pesquisa científica de forma a analisá-la dentro das proposições de Karl Popper e Thomas Kuhn. O fechamento deve consistir na discussão dos resultados obtidos e de seus impactos em comunidades locais, regionais e global.

Os resultados e impactos devem ser divulgados por meio do jornalismo de solução, de forma a levar ao conhecimento público que em alguns casos a ciência é evocada para trazer idoneidade a instrumentos que visam manipular a sociedade em prol de benefícios particulares, mesmo que seja nocivo para a população geral ou grupos específicos que a compõem.

As redes sociais dos estudantes e plataformas digitais de mídia podem ser um desses espaços. Contudo, suportes analógicos, como um mural, por exemplo, podem ser até mais efetivos nessa situação.

DICA: A discussão ética na ciência e na tecnologia é ampla, como, por exemplo, o desenvolvimento de armas nucleares, a invasão de privacidade/insegurança no mundo virtual, o financiamento de pesquisas e experimentos por grandes corporações econômicas e, especialmente, a bioética. Traga essa pauta para a atividade de forma paralela, valorizando os interesses e contribuições dos estudantes, que podem tomar a frente nessas discussões coadjuvantes.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões e para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Até aqui, professor, apresentamos e discutimos o conhecimento científico em seu status mais atraente: um conhecimento seguro, que, mesmo passível de revisão e refutação, é a última palavra acerca de um tema. Contudo, a alardeada resolução de todos os problemas da humanidade difundida pela revolução científica não se concretizou em todos os campos. Inclusive, novos problemas tiveram gênese nas mãos da ciência e do avanço tecnológico. Nesta atividade, abordaremos "as origens e as consequências da 'crise da razão'", uma vez que o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico são o ápice da capacidade e do poder da razão. Essa atividade não tem o objetivo de desqualificar a razão, mas mostrar que há ainda muito caminho a ser percorrido para a solução de problemas, sendo que estes surgem paralelamente a novos avanços.

Comece a sensibilização com essas indagações: **você é capaz de citar condições em que a ciência não foi capaz de apresentar soluções para algum problema ou acabou gerando novos problemas? Já se deparou com situações em que a tecnologia mais atrapalhou do que ajudou?**

É muito provável que a turma terá um ou mais fatos associados para contar, seja a partir da vivência de alguém que conheça, seja a partir de sua própria vivência. Combine com eles uma forma de apresentar o caso resumidamente, como por exemplo: "um hacker acessou a conta bancária e roubou todo o dinheiro"; "a energia nuclear é usada para produção de energia elétrica, mas deixa rejeitos radioativos perigosos para pessoas e meio ambiente". Após as manifestações dos estudantes, apresente os limites da ciência e do desenvolvimento tecnológico.

Uma outra forma de apontar os limites da ciência, é sua atuação na área da saúde. À medida em que a ciência avança em cura de doenças, outras surgem cada vez mais complexas. Em certos casos, devido ao comportamento das sociedades. Há muitos exemplos, como o uso indiscriminado de antibióticos, que contribuiu para o surgimento das superbactérias ou movimentos negacionistas da ciência, como o antivacinas.

Com o antropocentrismo evidenciado especialmente na Idade Moderna e manifestado por meio do iluminismo, deslocando da religião para a razão a capacidade de solucionar todos os problemas da humanidade e explicar o mundo em sua totalidade, o "homem se tornou a medida de todas as coisas", outra vez, pois, ironicamente, foi um antigo, Protágoras, quem definiu que todo conhecimento era em função deste; e a razão, especialmente com a contribuição cartesiana, era o ente infalível e inquestionável gerindo essa empreitada por meio da ciência e da tecnologia. Mas com o passar do tempo observou-se que não era bem assim. Evidenciou-se vários tipos de limites, que desvelaram incapacidades e perversidades dessa nova realidade racional. Afinal, a razão também pode ser usada para o mal e ignorar agruras alheias. Alguns pensadores começaram a colocar em xeque tal supremacia:

- Nietzsche, para quem o conhecimento é construído em múltiplas perspectivas e não apenas em uma razão única e definitiva.

- Schopenhauer, para quem a razão sozinha não é capaz de resolver todos os problemas. Os sentimentos e outras manifestações humanas precisam ser considerados também, porque o ser humano integral não é composto apenas pela razão.

- Horkheimer, que compreende a existência de duas razões, a instrumental voltada às questões práticas para manutenção da vida e que deveria ser refletida por outra, a razão crítica.

- Foucault, para quem saber e poder estão intimamente ligados, sendo que aquele que detém poder é quem determina o que é verdade.

Logo, a crise da razão se estabeleceu justamente ante aos limites da própria razão, que ironicamente era a única capaz de refletir seus próprios limites. Aos filósofos apresentados você pode acrescentar outros, ou substituí-los por aqueles que se encaixam melhor no contexto da aprendizagem dos estudantes. Eles serão o meio para o desenvolvimento da atividade.

SAIBA MAIS

Philosophos – Revista de Filosofia: **A leitura de Horkheimer da crise da razão – um adendo ao anúncio de Husserl?** Disponível em: https://cutt.ly/FRumKc7. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para esta etapa, combine com os estudantes a manutenção dos grupos criados na atividade 3 ou a reorganização de novos, para que eles elaborem e apresentem um seminário. Cada grupo ficará responsável por analisar a reflexão sobre a razão em um dos filósofos acima. Portanto, são cinco grupos, um para cada pensador. Para evitar grupos com muitos integrantes, você pode propor que um filósofo seja trabalhado por dois ou três grupos. Também poderá incluir novos filósofos, de forma que cada grupo análise um pensador diferente.

O conteúdo da apresentação não deve ser a teoria em si do pensador, mas uma interpretação de situações do cotidiano local, regional ou global no viés da reflexão do filósofo pelo qual o grupo ficou responsável. Os tópicos na contextualização devem ser os parâmetros para realização da interpretação pelos grupos. Mas oriente-os a estreitar a relação com o autor por meio de estudos e pesquisas de suas obras e comentadores em livros didáticos e/ou internet. Para ficar claro aos estudantes como deve ser o trabalho, proponha a construção em conjunto de temas.

Algumas sugestões:

- 1. Schopenhauer e os resultados de testes cognitivos.
- 2. Horkheimer e a busca por resultados.
- 3. Foucault e poder do mais forte.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente 2 **Transformações do espaço geográfico e sociedade** os estudantes farão pesquisas acerca de um documento muito importante para o desenvolvimento da sociedade em múltiplos aspectos. Proponha aos estudantes uma discussão integrada sobre quais os limites de atuação do Plano Diretor das cidades.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Estabeleça com os estudantes as regras para a apresentação dos grupos no seminário. Itens como duração da apresentação; dinâmica entre os integrantes do grupo; recursos de exposição; disponibilização de materiais para os espectadores etc.; são elementos que podem enriquecer e tornar as apresentações mais atrativas e interessantes.

Ao final de cada apresentação, desafie os grupos a pensar em projetos de empreendedorismo social a partir das reflexões sobre as problemáticas estudadas para o seminário, de forma a atender interesses de jovens nas múltiplas juventudes. Os projetos devem ser postados nas redes sociais da turma ou em outras plataformas que vocês definirem ser a mais adequadas para todos. Havendo dificuldade de utilização dos meios digitais, vocês podem combinar a elaboração dos esboços em suporte físico.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, o aprimoramento da análise crítica no decorrer do processo.

Dê feedback aos estudantes ao longo do processo.

Para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre a sua aprendizagem, solicite uma autoavaliação sobre a participação e a colaboração no desenvolvimento das atividades propostas.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, sendo esta a última atividade do Componente 1, ela tem o objetivo de permitir aos estudantes experiência prática das vivências e aprendizados das atividades anteriores e aquelas que estão sendo construídas nos outros componentes deste MAPPA. Por meio da elaboração de um projeto de lei, os estudantes devem discutir "a importância do contexto moral e político na produção da ciência e tecnologia". O caminho para a execução da atividade foi pavimentado anteriormente com os estudos do arco em que a razão percorreu da modernidade até os dias atuais e sua importância para o conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico.

Comece a sensibilização com essas indagações: **você já ouviu falar em alimentos transgênicos? Conhece os estudos que os defendem ou os questiona? Alguma vez já ouviu discursos que consideram existente a cura para doenças fatais, mas há interesse econômico por trás da sua não divulgação?**

Espera-se que os estudantes respondam positivamente a primeira pergunta porque é um tema muito recorrente na mídia e presente no repertório acadêmico da educação básica. Talvez eles não tenham propriedade para discutir estudos sobre transgênicos, ou talvez nem os conheçam, mas certamente tem algum tipo de opinião que deve ser levantada e aprimorada, para que deixe de ser uma opinião e se torne um argumento. A segunda pergunta é de ordem especulativa e deve ser debatida de forma cética, uma vez que não há nenhum tipo de estudo ou investigação capaz de atestar por meio de provas, um mínimo de possibilidade para o fato, tudo fica no terreno da dedução; ainda que pessoas autorizadas, como o prêmio Nobel de Química, Thomas Steitz, e o prêmio Nobel de Medicina, Richard J. Roberts, tenham tocado no assunto.

No entanto, as duas questões esbarram em elementos da política e da moralidade. Afinal, os alimentos geneticamente modificados precisam ser aprovados por governos, ainda que as pesquisas sobre os impactos na saúde e no meio ambiente não sejam definitivas. E a hipótese sobre a perspectiva de doenças serem curadas por medicações que poderiam ser pesquisadas e produzidas por farmacêuticas, mas não o são, devido ao alto lucro na venda de remédios que não curam, mas estendem a vida em uma dependência crônica, ultrapassam a ciência.

- "Thomas Steitz" **Indústria farmacêutica não quer curar pessoas, diz prêmio Nobel.** Disponível em: **https://cutt.ly/QWCZbT7** Acesso em: 10 set. 2021.

- "Richard J. Roberts" **"Interessa mais à indústria tentar conter o avanço do câncer do que eliminá-lo".** Disponível em: **https://cutt.ly/RRroqQb**. Acesso em: 09 set. 2021

Em uma roda de conversa, ajude os estudantes a trilharem os caminhos apontados pelas perguntas sensibilizadoras, também por meio de outras questões propostas por você e pelos estudantes, que forem surgindo durante o diálogo. O relato das experiências e conhecimentos adquiridos na escola e fora dela também podem contribuir significativamente. Este momento deve permitir aos estudantes a compreensão de que a ciência e desenvolvimento tecnológico têm implicações políticas.

Os seres humanos pertencem ao reino animal. Como cachorros, gatos, patos, rouxinóis, lagartixas, abelhas, vespas e um sem-número de espécies que compõem esse reino. O que nos diferencia de todos os outros animais é a razão. Não se tem notícias de cachorros pilotando aviões inventados e construídos por eles. Nenhum gato rabiscando um croqui, costurando a roupa e desfilando elegantemente em uma passarela. Muito menos vespas compondo canções, gravando-as em estúdio e saindo em turnê de divulgação. Todas essas ações são feitas por humanos. Inventamos, construímos e voamos em aviões; criamos, costuramos e desfilamos com elegância uma muda de roupa; compomos, gravamos e divulgamos músicas em concertos.

Sem a razão, talvez estivéssemos vivendo muito proximamente do jeito que os outros animais vivem. Com a razão fizemos a Filosofia, a ciência e desenvolvemos a tecnologia, mas há um problema. A mesma "razão" que proporcionou avanços, também causou destruições. Peça que os estudantes tragam exemplos de como a ciência e o desenvolvimento criaram situações negativas para a humanidade. Essa é a conexão da importância que a política e a moral têm com o conhecimento científico.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

A partir dos exemplos que os estudantes trouxeram na contextualização, eles devem pesquisar situações correlatas em sua comunidade para desenvolver o trabalho a ser proposto, qual seja, um projeto de lei. Sinalize também a possibilidade de abordarem situações mais abrangentes, em nível regional ou mesmo nacional.

A ideia é propor à turma a elaboração de um projeto de lei em que os estudantes, a partir de situações-problema identificadas em sua comunidade ou outros âmbitos, com o suporte dos teóricos estudados nas atividades anteriores e as aprendizagens construídas, redijam o texto de um PL dentro de parâmetros políticos e morais.

A Câmara dos Deputados, por meio do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB), tem uma página com orientações para elaboração de um PL. Ela pode ser de grande ajuda aos estudantes para realizar a tarefa.

SAIBA MAIS

Texto: **Como estruturar seu projeto de lei? Parlamento Jovem Brasileiro (PJB)**. Disponível em https://cutt.ly/ARroJoa. Acesso em 06 ago. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Proponha aos estudantes que aproveitem o "estudo do meio" que estão fazendo no Componente 2 **Transformações do espaço geográfico e sociedade,** para identificar situações em que a ciência e o desenvolvimento tecnológico podem ser utilizados em prol da comunidade, por meio de instrumento político.

O Componente 3 **As narrativas históricas e a sua produção material e imaterial** se ocupa da investigação *in loco* sobre os diversos valores (arquitetônico, social, urbanísticos) da comunidade, que podem ser objeto da tarefa.

Cruzamento dos dados colhidos pelo Componente 4 **Cultura e sociedade** com as discussões teóricas deste componente mais aquelas aqui abordadas podem enriquecer o projeto de lei.

O Componente 5 **Oficina de produção textual e oralidade** pode potencialmente apromorar a escrita do projeto de lei.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Os projetos podem ser realizados individualmente ou em grupo, lembrando que existem proposições coletivas. Todos devem ser elaborados dentro de princípios morais, respeitando a dignidade humana, a alteridade e valorizando comportamentos empáticos e solidários. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) devem estar presentes na medida do possível. Da mesma forma que os Temas Contemporâneos Transversais.

Os PL devem ser divulgados por meio do jornalismo de solução (já explorado na atividade 3) em artigos completos, que apresentem todas as investigações iniciais, passando pelo desenvolvimento, e apresentação do texto final do PL elaborado. Pode ser interessante a possibilidade de organização de debates públicos acerca do tema, onde aqueles implicados na proposição possam expor suas percepções e demandas. Como feito nas atividades anteriores, as redes sociais da turma devem hospedar a produção.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões e para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

COMPONENTE 2

TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E SOCIEDADE

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Geografia, História ou Sociologia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Destacamos que este material tem o objetivo de orientá-lo para a elaboração de atividades que serão realizadas durante os percursos de aprendizagem do componente "As transformações do espaço geográfico e sociedade". Cada percurso terá a duração de quatro semanas, sendo assim as orientações estão divididas em três momentos, com atividades exemplo, com orientações passo a passo, indicações de materiais de apoio, sinalização de momentos para avaliação e integração com os demais componentes desta Unidade Curricular 1. Enfatizamos que as orientações presentes neste documento são sugestões. Você, professor, juntamente com toda sua equipe escolar, tem a possibilidade de selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua comunidade, assim como para planejar a disposição do tempo de cada percurso, tendo em vista os objetivos, habilidades e objetos de conhecimento idealizados para este componente.

Objetos de conhecimento: Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades; as contribuições dos conceitos geográficos para a compreensão das transformações na sociedade, território e espaço

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EMCHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, antes de dar início à atividade, sugerimos que a proposta do componente e seus objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. Após a realização dessa apresentação, recomendamos a retomada do Projeto de Vida e perguntar aos estudantes qual a motivação dos estudantes para terem escolhido o itinerário de CHS.

A atividade pode ser realizada por meio de um questionário, ou formulário escrito, ou por meio do Google Forms, com perguntas que mobilizem os estudantes acerca de seus projetos de vida e, também, do conteúdo deste componente. Por exemplo:

1. O que mais influenciou sua escolha para esse aprofundamento?

2. Qual a relação entre o seu PV e os objetivos deste componente?

Organize a turma para que os estudantes compartilhem as respostas dos formulários e seus projetos de vida e também quais foram as influências que levaram a escolha do aprofundamento de CHS. Caso julgue adequado, você, professor, pode também expor como foi o seu processo de escolha pela área de CHS.

Propicie um momento de diálogo com os estudantes: as questões acima sugeridas podem servir de subsídios para uma discussão coletiva, que pode ser realizada em formato de roda de conversa ou mesmo de um fórum.

Em um segundo momento, sugerimos, professor, organizar a sala em grupos. Os estudantes devem apresentar o entendimento que têm sobre os conceitos de espaço, território e paisagem, já trabalhados na Formação Geral Básica. O objetivo da atividade é realizar uma sondagem sobre a compreensão dos estudantes dos conceitos que serão aprofundados neste componente.

Para a organização do trabalho dos grupos, é importante a escolha de um relator, que será o responsável pelas anotações das discussões, outro responsável pela gestão do tempo e, posteriormente, algum relator, que terá a tarefa de apresentar as compreensões conceituais para o restante da turma. Sugerimos o texto sobre a divisão de papéis nos grupos, (Disponível em: **https://cutt.ly/5EU6xPC.** Acesso em: 05 ago. 2021).

SAIBA MAIS

O que é **Mapa Mental?**
Constitui-se em um esquema gráfico, que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização do assunto.

FreeMind. Disponível em: https://cutt.ly/0WCzygy. Acesso em: 05 ago. 2021.

Coggle. Disponível em: https://cutt.ly/8WCzpxk. Acesso em: 05 ago.2021

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, os conceitos de espaço, território, lugar e paisagem serão fundamentais para o desenvolvimento dos objetivos deste componente. Para aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre estes conceitos, propomos uma atividade de investigação científica sobre alguns pensadores que desenvolveram os conceitos fundamentais que serão utilizados neste aprofundamento.

Para dar início à atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos para a realização de uma pesquisa biográfica sobres os autores a seguir:

- Friedrich Ratzel
- Paul Vidal de La Blache
- Alexander von Humboldt
- Milton Santos
- Aziz Nacib Ab'Saber

A pesquisa também deverá levantar o contexto histórico e cultural da época em que os autores viveram, quais foram as contribuições para o desenvolvimento da ciência, e como contribuíram para o desenvolvimento dos conceitos trabalhados no componente. Caso julgue adequado, você, em conjunto com os estudantes, poderá selecionar outros pontos que julguem importantes para a pesquisa.

Para a realização da investigação científica é fundamental a compreensão dos estudantes sobre o porquê e sobre como ela será feita. Algumas perguntas podem nortear a construção desta investigação e mobilizar a reflexão: quais são as relações com os objetivos do componente? Como será a forma de apresentação? Qual será o tempo estipulado para a sua realização? Essa contextualização tem por objetivo criar nos estudantes expectativas que contribuirão para a atribuição de significado e sentido para a sua pesquisa.

Professor, sugerimos que, em conjunto com os estudantes, discuta como serão as etapas da investigação científica, desde o levantamento inicial das informações em fontes confiáveis, buscando com os estudantes fontes de consulta, tais como o livro didático, sites e outros recursos; também como poderão ser sistematizados os registros das aprendizagens e, por fim, quais serão as formas de apresentação dos resultados. Aproveite esse momento para fazer uma avaliação sobre o processo de desenvolvimento e engajamento dos estudantes. A atividade poderá ser realizada por meio de uma autoavaliação.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O eixo Investigação Científica será trabalhado por todos os componentes. Professor, sugerimos que converse com os demais professores para discutir estratégias comuns de pesquisa.

SISTEMATIZAÇÃO

Após a realização da atividade sugerida na etapa anterior, os grupos deverão realizar uma apresentação das informações levantadas e, se houver possibilidade e recursos, os estudantes podem elaborar as apresentações utilizando meios digitais: slides, tabelas, vídeos ou outras formas criativas.

Como forma de sistematizar os conhecimentos trabalhados, solicite que os estudantes, individualmente, produzam um mapa mental, que pode ser elaborado por meio de ferramentas digitais ou de forma analógica, como em folhas sulfite ou cartolinas.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, para dar início à proposta da atividade 2, sugerimos que realize uma retomada, por meio de uma aula expositiva dialogada, sobre a importância da análise da paisagem para identificar as diferentes dinâmicas e funcionamento da sociedade, pois isso permite revelar informações importantes sobre as suas características econômicas, políticas e culturais. Em resumo, o espaço geográfico é o resultado de uma íntima interação entre a sociedade e a sua paisagem.

Tendo em vista que as paisagens possuem aspectos diferenciados, não só pelas suas características físicas, mas também de acordo com a visão de quem faz a observação, isso nos remete a existência de uma relação de identidade e subjetividade entre o ser humano e a paisagem, condicionadas pela cultura, que tem influência sobre como a sociedade se relaciona com a sua realidade.

Após a realização da retomada, por meio de uma aula expositiva dialogada, sugerimos que os estudantes sejam reunidos em grupos para recuperar as discussões do componente 3, "As narrativas históricas e sua produção material e imaterial", com destaque para o levantamento de bens culturais locais, que eles realizaram. Caso seja possível, solicite que os estudantes tragam imagens, fotografias, desenhos, etc. de bens culturais.

Em seguida, sugerimos que você, professor, solicite que os grupos dos estudantes identifiquem as dinâmicas sociais/naturais dos Patrimônios Culturais pesquisados no C3, indicando informações sobre as características econômicas, políticas, culturais, suas dinâmicas naturais etc. É importante que o grupo seja organizado de forma que tenha integrantes responsáveis pelas anotações das discussões, a gestão do tempo e a apresentação, pois assim favorece o engajamento de todos e a equidade no grupo.

Professor, entendendo ser esta uma atividade importante a ser avaliada, é fundamental que você faça registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo. Além disso, os estudantes também podem ser incentivados a realizar anotações pessoais sobre as suas aprendizagens e de possíveis dúvidas.

SAIBA MAIS

Para subsidiar a produção de atividades adaptadas, indicamos alguns materiais:

Cartografia tátil no ensino de Geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoas com deficiência visual. Disponível em: https://cutt.ly/fWCzfhO. Acesso em 05 ago. 2021.

ARRUDA, Luciana Maria Santos de. **O ensino de Geografia para alunos com deficiência visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014, 173 p.

SENA, Carla. C. R. G. de. (2009). **Cartografia Tátil no Ensino de Geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento de recursos didáticos adaptados a pessoas com deficiência visual.** São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia Física). DG, FFLCH, Universidade de São Paulo – Brasil

Sugerimos a utilização de **ferramentas digitais para a apresentação de trabalhos em equipe** como, por exemplo, a disponível no link: https://cutt.ly/ZWCzkdC. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, nesta etapa, propomos que os estudantes identifiquem os processos envolvidos nas mudanças do espaço geográfico causados pela sociedade.

Para dar início, sugerimos que retome com a sala algumas discussões envolvidas no entendimento do conceito de espaço geográfico. É essencial que os estudantes compreendam que o espaço geográfico é construído pelas atividades humanas e pelas sociedades, sendo resultante das atividades sociais nas esferas política, econômica e cultural, e que é explorado e transformado constantemente.

Portanto, o espaço geográfico carrega elementos do passado e do presente, testemunhando as mudanças dos valores culturais, estéticos e arquitetônicos. Podemos compreender as dinâmicas da paisagem utilizando nossos sentidos como visão, tato, olfato, audição, sendo uma oportunidade para que seja trabalhado questões envolvidas em uma perspectiva de educação inclusiva, tais como a utilização de materiais didáticos multisensoriais, que não deve se restringir aos estudantes portadores de deficiências, mas sim ser utilizado por todos.

Professor, sugerimos que os estudantes sejam divididos em grupos para realizar uma pesquisa de identificação das mudanças ocorridas no espaço de vivência (escola, casa, comunidade) deles. Indi-

camos a possibilidade dos estudantes formularem questões, que posteriormente serão investigadas a fim de evidenciar quais foram as mudanças ocorridas nesse espaço de vivência. Algumas perguntas podem nortear a investigação, tais como: quais processos históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais etc, estão envolvidos nessas mudanças no espaço em questão? Como a pandemia da SARS-CoV-2 contribuiu, ou não, para a alteração do espaço geográfico? O exercício poderá ser realizado por meio de entrevistas com moradores e o roteiro da entrevista pode ser construído coletivamente com os estudantes. É possível também estabelecer um processo de comparação de fotografias (passado e presente), desenhos, mapas e imagens de satélite.

Professor, oriente os estudantes de que essa pesquisa será compartilhada oralmente e sistematizada em um painel colaborativo. Dessa forma, espera-se que se organizem para fazer uma apresentação sintética e objetiva, a fim de garantir a compreensão de todos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na primeira atividade do componente "As narrativas históricas e sua produção material e imaterial", os estudantes realizaram uma discussão sobre o patrimônio cultural e as relações que eles estabelecem com a comunidade. Essas discussões serão utilizadas pelos estudantes neste momento

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, para finalizar essa atividade, organize a sala para que os estudantes compartilhem suas pesquisas com a turma. Após a realização da atividade sugerida na etapa anterior, os grupos deverão, de forma coletiva, realizar a construção de um painel colaborativo, em que se houver possibilidade e recursos, os estudantes poderão elaborar as apresentações utilizando meios digitais ou outras formas criativas.

Aproveite este momento para propor uma avaliação parcial entre os grupos, de modo que os estudantes troquem impressões sobre o que foi compartilhado, levantando outros aspectos que poderiam ser considerados e interpretados. Considere também avaliar o trabalho realizado, tendo como baliza os eixos Investigação científica e os Processos criativos, com o objetivo de fomentar o protagonismo e a corresponsabilidade do estudante ao avaliar sua atuação no processo de pesquisa e criação; assim como a identificação das experiências vividas nas atividades, tais como o trabalho colaborativo, a comunicação dos critérios e da própria apresentação, a responsabilidade na realização da tarefa e na relação com os demais no grupo, entre outras experiências que contribuem para sua atuação no mundo do trabalho.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, na atividade 3 iremos retomar e aprofundar os estudos sobre o território, uma categoria conceitual importante para a compreensão da construção e transformação do espaço geográfico. O território pode se manifestar em diferentes escalas, não possuindo necessariamente um caráter político, ele pode se expressar através de relações naturais ou biológicas, culturais, sociais, econômicas.

Em um primeiro momento, sugerimos que realize uma aula expositiva dialogada sobre a importância do conceito de território, para as análises e as discussões envolvidas na construção e transformação do espaço geográfico.

Posteriormente, sugerimos uma atividade utilizando a metodologia de sala de aula invertida. Podemos agrupar as concepções de território em quatro vertentes básicas de análise, uma simplificação didática, uma vez que a dinâmica territorial é composta da relação de uma ou mais dimensões.

Indicamos dividir a turma em quatro grupos, em que cada grupo ficará responsável por realizar uma pesquisa de uma das vertentes da concepção de território. São elas: 1. Dimensão política; 2. Dimensão cultural; 3. Dimensão econômica e 4. Dimensão natural.

Em seguida, professor, você pode propor um espaço para que os estudantes possam trocar as suas impressões dos temas pesquisados. O formato que será utilizado para o compartilhamento das informações pode ser discutido em conjunto com os estudantes. Como forma de sistematizar os conhecimentos, sugerimos a elaboração coletiva de um quadro virtual, utilizando a ferramentas digitais.

SAIBA MAIS

Para saber mais detalhes sobre o **Zoneamento Ecológico-Econômico e quais são seus objetivos?** indicamos uma publicação da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SIMA Disponível em: https://cutt.ly/ZWCzm8c. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, neste momento iremos trabalhar com o conceito de gestão do território que envolve a formulação de políticas públicas baseadas em levantamentos de dados e a construção de cenários, permitindo a análise de dinâmicas e potencialidades do território, base geográfica sobre a qual as relações entre a sociedade e a natureza acontecem.

O ordenamento territorial é uma das formas de orientar as atividades humanas em uma ordem, de acordo com as aptidões do meio. Neste sentido, foi elaborado um instrumento de gestão denominado Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) que gera informações integradas de um determinado território, classificando-o segundo suas potencialidades e vulnerabilidades naturais e socioeconômicas.

O novo Código Florestal, regulamentado pela Lei Federal nº 12.651/2012, estabelece prazos para que as Unidades da Federação elaborem e aprovem seus ZEE, abrindo espaço para que uma grande demanda de profissionais possa trabalhar na elaboração deste instrumento de gestão. Comente com os estudantes a possibilidade de inclusão no projeto de vida deles uma possível atuação na elaboração desses instrumentos.

Professor, a partir do texto e conceituação sobre gestão territorial, propomos a realização de um exercício para que os estudantes realizem um protótipo de Zoneamento Ecológico-Econômico, adaptado para fins didáticos, de sua comunidade.

Em um primeiro momento, sugerimos que exiba o vídeo Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo (Disponível em: **https://cutt.ly/FWX2D7f**. Acesso em: 05 ago. 2021) que apresenta os objetivos de um ZEE, em seguida promova um espaço para que os estudantes compartilhem as suas impressões e debatam a importância do instrumento ZEE.

Posteriormente, organize os estudantes em grupos. O primeiro passo para a realização da atividade será fazer um diagnóstico da realidade a ser estudada. Solicite aos estudantes realizar uma pesquisa sobre o contexto socioeconômico da área que foi selecionada para o estudo, contemplando dados demográficos, histórico da ocupação, a existência de patrimônios culturais materiais e imateriais, conforme foi discutido no componente 3, As narrativas históricas e sua produção material e imaterial, e no componente 4, Cultura e Sociedade. Além disso, sugerimos incluir também dados sobre o meio físico, como, por exemplo, dados climáticos, relevo, áreas suscetíveis à erosão, sobre a biodiversidade, entre outros. Todas as informações levantadas comporão a Base de Informação Territorial.

Em um segundo momento, professor, você pode sugerir que os estudantes realizem um mapeamento da área de estudo. O desenvolvimento da atividade poderá ser realizado, obtendo-se as imagens de satélites por meio do Google Earth (Disponível em **https://cutt.ly/cWX8TbD**. Acesso em: 05 ago. 2021) ou por mapas disponíveis encontrados na etapa de pesquisa.

Os estudantes podem identificar e indicar as áreas urbanizadas, destacando diferentes níveis socioeconômicos de ocupação do território, destacar pontos de interesse cultural, indicar as áreas verdes, parques, áreas de preservação ambiental, uso rurais etc. É importante que as indicações sejam feitas utilizando os conceitos de cartografia temática já trabalhados na Formação Geral Básica no componente Geografia. O mapeamento pode ser realizado recorrendo a ferramentas digitais ou analógicas, dependendo da realidade escolar.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Verifique com os demais componentes as possíveis interações entre os usos do território pela sociedade, a cultura e herança cultural, os avanços tecnológicos, além da contribuição do Jornalismo de solução para a divulgação e mobilização da comunidade escolar.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Como forma de sistematizar os conhecimentos construídos pelos estudantes, professor, sugerimos que organize um momento de apresentação das informações levantadas da etapa anterior, em que os estudantes podem apresentar os mapas elaborados pelos grupos e de forma coletiva complementar as informações que não foram indicadas. Se houver possibilidade e recursos, eles podem elaborar as apresentações utilizando meios digitais, ou outras formas criativas. Além da apresentação, os estudantes podem utilizar a proposta do Jornalismo de Solução, para divulgar os mapas produzidos.

Um dos objetivos do trabalho será a proposta de ações de intervenção na área de estudo. As informações levantadas na atividade 3 serão utilizadas posteriormente para a realização de um estudo do meio, momento em que os estudantes poderão ter uma melhor percepção do território estudado, a fim de realizarem as suas propostas de intervenção.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

As discussões sobre as estratégias de desenvolvimento do território passam pelo desenvolvimento de instrumentos capazes de incluir questões voltadas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental. Os estudantes tiveram a oportunidade de discutir a utilização do ZEE como ordenamento territorial na **Atividade 3**, que deve ser integrada a outros instrumentos.

Sugerimos como atividade uma pesquisa sobre alguns instrumentos de ordenamento do território.

Professor, para dar início a atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos, para que realizem uma pesquisa. Cada grupo deverá buscar informações de um dos instrumentos relacionados a seguir. Estimule os estudantes a buscarem outros questionamentos partindo de seus interesses pela temática.

- **Planos de Bacia Hidrográfica;**
  Neste instrumento, os estudantes devem buscar informações referente a divisão estadual do território por Bacia Hidrográfica. Qual bacia hidrográfica o município da escola está inserido? Quais informações são utilizadas para a construção do Plano de Bacia? Como a sociedade pode participar da gestão dos recursos hídricos? Existem questões culturais na utilização dos recursos hídricos? Quais? Quais profissionais estão envolvidos na sua produção?

- **Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;**
  Neste instrumento, os devem buscar informações referentes à estrutura da elaboração dos planos. Como ele é utilizado para conciliar o desenvolvimento econômico e social do município? Como a população pode participar da construção e implementação? Quais profissionais estão envolvidos na sua produção?

- **Planos de Manejo de Unidades de Conservação;**
  Neste instrumento, os estudantes devem buscar informações referente às unidades de conservação existentes na área do município da escola. Quais informações são utilizadas para a construção do Plano de manejo? Como a comunidade pode participar da elaboração deles? Há uma relação cultural entre a população e a unidade de conservação? Quais profissionais estão envolvidos na sua produção?

Inclua na discussão as reflexões trabalhadas pelos estudantes no componente **Ciência, tecnologia e ética** sobre a manipulação de resultados de estudos científicos, para favorecer grupos sociais, econômicos, políticos, e a ética na ciência.

Após a realização do levantamento das informações solicitadas, oriente os estudantes, professor, a compartilhar as suas pesquisas. A apresentação dos grupos pode ser realizada por meio da construção coletiva de um quadro, ou galeria de ideias (Disponível em: **https://cutt.ly/hWX8I6Z.** Acesso em: 05 ago.2021.), com as informações levantadas.

SAIBA MAIS

Para ter um melhor entendimento sobre a organização do **Plano Diretor, sugerimos o artigo: Plano diretor: como é feito e para que serve?** Disponível em: https://cutt.ly/yRrmzTE. Acesso em 05 ago. 2021.

E o **Guia para elaboração e revisão de planos diretores, parte II – metodologia de elaboração do plano diretor.** Disponível em: https://cutt.ly/9RrmEgG. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, nesta etapa os estudantes terão a oportunidade de discutir um instrumento de ordenamento territorial que tenha relação com o seu cotidiano.

Trata-se do Plano Diretor.

Sugerimos que realize uma atividade de brainstorming (tempestade de ideias) com os estudantes, a fim de verificar se eles têm algum conhecimento do Plano Diretor do município em que moram. Em seguida, professor, sugerimos que se realize uma aula expositiva dialogada sobre o que é um Plano Diretor, os seus objetivos e como ele é construído.

O Plano Diretor é realizado a partir de um diagnóstico da realidade física, social, econômica, política e administrativa do município e de sua região, o que resulta na apresentação de um projeto, que visa o desenvolvimento socioeconômico e a organização do uso do solo urbano, com a indicação de necessidades de implantação de redes de infraestrutura. Solicite que os estudantes busquem informações sobre o Plano Diretor de seu município.

Em um segundo momento, professor, organize os estudantes em grupos. Eles devem fazer uma retomada das informações levantadas na atividade 3 sobre as características socioeconômicas da área que foi selecionada para o estudo.

Após esta etapa, os estudantes podem desenvolver uma proposta de ordenamento territorial da área de estudo, atendendo às características ambientais, sociais e culturais, indicando a necessidade de melhoria na infraestrutura urbana.

Para ampliar o protagonismo dos estudantes, sugerimos a utilização de jogos como, por exemplo, SimCity BuildIt (Disponível em: **https://cutt.ly/jWX8A5k.** Acesso em: 05 ago. 2021) a atividade possibilita aos estudantes simular a administração de uma cidade, evidenciando os diversos processos geográficos que estão envolvidos na formação e evolução das cidades. As categorias geográficas de região, paisagem, território, lugar e espaço geográfico podem ser trabalhadas de maneira lúdica e de uma forma muito próxima da realidade. Caso os estudantes não tenham acesso ao jogo, a atividade poderá ser adaptada, como exemplo, podem elaborar um texto discutindo o planejamento de uma cidade.

O desafio dos estudantes será construir uma cidade que atenda a todas as questões de ordem ambiental, socioeconômica e cultural, discutidas durante as aulas do componente, eles devem considerar as pesquisas sobre o Plano Diretor de seu município. O desafio dos estudantes será construir uma cidade que atenda a todas as questões de ordem ambiental, socioeconômica e cultural, discutidas durante as aulas do componente, os estudantes devem levar em conta as pesquisas sobre o Plano Diretor de seu município.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Para a realização desta atividade, busque articulação com os docentes dos outros componentes da Unidade Curricular. Converse com os docentes dos componentes para incluir nas pesquisas propostas e discussões trabalhadas em suas aulas. O componente de Oficina de produção textual e oralidade poderá auxiliar a produção dos relatórios e da produção do *podcast*.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da Atividade 4, sugerimos que os estudantes produzam um relatório constando todas as atividades desenvolvidas dentro do jogo, incluindo imagens e justificativas das ações tomadas durante a construção da simulação da cidade, os pontos positivos e negativos da aplicabilidade. Em seguida, os estudantes deverão realizar uma breve apresentação de seus relatórios, com o objetivo de propiciar um diálogo, possibilitando a troca de saberes e de pontos de vista, assim como os processos criativos utilizados pelos discentes.

Sugerimos, também, que os estudantes produzam um *podcast*, tendo como base as discussões apresentadas no componente Oficina de Produção Textual e Oralidade, contando como foi o processo da elaboração da simulação da cidade, suas dificuldades e facilidades. Destacamos que existem programas específicos com versões gratuitas para produção como, por exemplo, o programa Audacity (Disponível em: **https://cutt.ly/nWX80dX**. Acesso em: 05 ago. 2021). Para hospedar o

trabalho existem sites dedicados para este fim, também com versões gratuitas, como, por exemplo, o soundcloud (Disponível em: **https://community.soundcloud.com/podcasting**. Acesso em: 05 ago. 2021).

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que observe o processo de construção da cidade, o relatório e o *podcast* como parte da avaliação das aprendizagens. Dessa forma, considere as questões norteadoras apresentadas, além de outros critérios que podem ser definidos junto aos estudantes.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

O estudo do meio consiste em um entendimento da realidade, o que gera reflexões fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes que, por meio da problematização da área de estudo, observação, descrição, registro, síntese, os estudantes têm a oportunidade de analisar fenômenos naturais, culturais e sociais, sendo levados a estabelecer relações entre o espaço estudado e a própria realidade.

Para o desenvolvimento do estudo do meio, sugerimos que os demais professores envolvidos neste aprofundamento, realizem um planejamento em conjunto, pensando nas etapas e ações que serão desenvolvidas pelos estudantes.

Além de desenvolver este planejamento em conjunto, o grupo de professores deve discutir todas as etapas do processo com os estudantes. Estes devem ser envolvidos em todas as etapas do planejamento.

Em seguida, sugerimos algumas etapas para o desenvolvimento do estudo do meio:

Mobilização: O processo de mobilização foi realizado na Atividade 3, na etapa de levantamento dos dados para a elaboração de uma proposta de um Zoneamento Ecológico Econômico.

Definição dos Objetivos: Sugerimos que organize a turma em grupos para a realização de uma atividade com o objetivo de revisitar os dados e informações trabalhados na Atividade 3 sobre a área de estudo. Neste momento, os estudantes também discutirão a necessidade para produção de anotações, fotografias, desenhos e vídeos, o levantamento do perfil das pessoas que serão entrevistadas pelos grupos, etc.

Elaboração de caderneta de campo: Os estudantes devem elaborar uma caderneta de campo com todas as informações pertinentes (textos e mapas de apoio; roteiros de entrevistas; e espaços para anotações, fotografias, desenhos etc.,). A caderneta deve conter instruções sobre a coleta de dados e processos de observação, que foram acordados previamente com os estudantes.

SAIBA MAIS

Para uma melhor compreensão sobre a metodologia do Estudo do Meio, indicamos o artigo **Estudo do meio: teoria e prática** por Claudivan Sanches Lopes e Nídia Nacib Pontuschka. Disponível em: https://cutt.ly/cWCl2H1. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para a realização da etapa de desenvolvimento do estudo do meio proposto, é fundamental uma atividade prévia de preparação para as atividades que serão desenvolvidas no campo.

Em virtude da diversidade das realidades escolares, sugerimos que de forma coletiva, os estudantes discutam quais serão as melhores formas de desenvolver o trabalho, em qual momento será mais adequada a saída de campo. Será no momento da aula, ou no período do contraturno dos estudantes. Haverá a necessidade de um acompanhamento dos professores envolvidos, haverá estudantes com dificuldades de acessibilidade O roteiro de pesquisa elaborado será suficiente para a realização da atividade Depois de seguir os passos sugeridos nas etapas anteriores, é hora de sair a campo, é importante certificar-se de que os estudantes foram autorizados pelos responsáveis para a realização da atividade será utilizada com uma das formas de avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes.

Pesquisa de campo: Esse é o momento de conhecer a realidade do local que está sendo estudado. É o momento de descobrir que o meio sofre influências de fatores naturais e sociais, verificando na prática as informações levantadas nas etapas anteriores da atividade, realizando os roteiros das entrevistas.

As informações levantadas, professor, deverão compor a caderneta de campo dos estudantes, pois esses registros serão importantes para as etapas posteriores. Por este motivo, sugerimos que converse com a sua turma, deixando claro que o correto preenchimento da caderneta de campo será utilizado com uma das formas de avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Compartilhamento dos registros: Após a realização da atividade de campo, organize a sala de aula para que os estudantes possam compartilhar os registros coletados, expondo os fatos mais significativos, além de apresentar as dificuldades/ facilidades que encontram para a realização das atividades propostas. Os estudantes podem apresentar desenhos ou fotos produzidos durante a pesquisa.

A sistematização desta atividade pode ser realizada por intermédio de uma construção coletiva de um painel, que pode ser feita de forma digital, utilizando-se ferramentas já sugeridas nas atividades anteriores, ou de forma analógica, considerando as condições de cada realidade escolar.

Divulgação dos resultados: O último passo para o desenvolvimento do estudo do meio é a divulgação de todos os resultados levantados pelas pesquisas realizadas. Essa divulgação pode ser realizada por meio de um jornal, um blog, uma exposição fotográfica etc, utilizando-se das discussões realizadas no componente As narrativas históricas e sua produção material e imaterial sobre a criação de uma Rede de Jornalismo de Solução, utilizando também o que foi trabalhado no componente Oficina de Produção Textual e Oralidade.

AVALIAÇÃO
Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

COMPONENTE 3

AS NARRATIVAS HISTÓRICAS E A SUA PRODUÇÃO MATERIAL E IMATERIAL

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: História, Filosofia e Geografia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Para o componente As narrativas históricas e sua produção material e imaterial, sugerimos um exemplo de atividade prática e salientamos que, tanto as orientações quanto a atividade prática são sugestões para o desenvolvimento da proposta. Você tem a possibilidade de selecionar atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade, assim como para planejar a disposição do tempo para cada percurso, tendo em vista as habilidades e os objetos de conhecimento idealizados para este componente.

Ao trabalhar com diferentes narrativas históricas, os estudantes darão significado ao passado histórico, tendo em vista permanências e rupturas no tempo histórico. As narrativas serão utilizadas para tratarem de ideias mais amplas e complexas, assim como para estimular formas de pensamento sobre o passado e sobre como ele foi vivenciado. Para além do trabalho com narrativas históricas, o componente trabalhará sobre os desdobramentos da herança dos patrimônios culturais material e imaterial, diversidade cultural e sua respectiva complexidade. Também tratará sobre o sujeito social e histórico, que se relaciona com o conjunto de entendimentos pessoais sobre si mesmo, e de tudo aquilo que lhe é significativo, construído a partir de elementos socialmente ativos, como nacionalidade, classe social, entre outros, o que lhes garante a construção identitária.

Objetos de conhecimento: A herança cultural e a valorização da memória e do patrimônio histórico, cultural material, imaterial; diversidade cultural e suas dimensões.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Para dar início à atividade, sugerimos que a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. A atividade está dividida em três partes: 1ª – introdução (sensibilização e contextualização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e fechamento. A partir dos conceitos de cultura e alteridade aqui propostos, possivelmente também discutidos por outros componentes curriculares ao longo desta Unidade Curricular, propomos uma atividade que possa destacar os mecanismos do estruturalismo cultural, isto é, fazer uma análise e compreensão das estruturas de um sistema cultural e seu funcionamento.

Professor, o momento de **contextualizar** para o estudante é bastante oportuno para que possa identificar no presente e nas circunstâncias ao seu redor, elementos do passado, compreendendo e interpretando fatos da sua realidade.

Com o objetivo de auxiliá-lo sobre a temática, destacamos o significado de cultura, enquanto um conjunto de saberes e representações de um grupo social, de uma sociedade ou de um povo, incluindo aspectos reservados como língua, religião, costumes, entre outros, que são comuns a todos dentro de um mesmo grupo e que são referenciais construídos socialmente, isto é, pela ação humana, logo não são naturais. Já por alteridade, entendemos que é a relação social entre a sociabilidade e o estabelecimento daquilo que é diferente entre os indivíduos. É o processo que garante a relação da existência individualizada para a coletiva e, vice-versa, em sentido recíproco, constituindo dessa maneira os processos que envolvem as relações sociais e seus significados. Importante destacar aqui, que o conceito traz a condição básica acerca do dever e do direito de respeitar e ser respeitado.

O processo de **sensibilização** é sempre um momento oportuno para obter conhecimentos a respeito dos saberes prévios dos estudantes; atente-se para registrar as percepções deles para a retomada no decorrer da aula. Para isso, sugerimos uma reflexão, a partir de algumas perguntas norteadoras, na qual as respostas poderão ser compartilhadas por meio de uma roda de conversa: o que você compreende por cultura? Que elementos do cotidiano refletem a sua cultura? De que maneira sua cultura é representada? A sua cultura traz elementos de identidade individual e coletiva? Você já ouviu falar em alteridade? O que isso significa e qual a sua importância? Você consegue observar na sociedade contemporânea aspectos históricos de diferentes culturas? Que relações elas estabelecem com você e seu grupo? É possível identificar permanências históricas de manifestações culturais identitárias e significativas para o seu tempo presente?

SAIBA MAIS

Fronteiras Educação. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: https://cutt.ly/JRrYuAE. Acesso em 05 ago. 2021.

Livro: **Justiça, Tolerância e Igualdade.** Fronteiras do Pensamento. Disponível em: https://cutt.ly/YRhKrgS. Acesso em 05 ago. 2021.

Livro: **A Revolução Cultural e o Desafio Ambiental.** Fronteiras do Pensamento. Disponível em: https://cutt.ly/xRj7u2i. Acesso em 05 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Passado o momento da sensibilização e compartilhamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, indicamos que você reproduza para os educandos os vídeos: **Cultura e Alteridade** (Disponível em: https://cutt.ly/LRiSqyg. Acesso em 04 ago. 2021) e **Alteridade** (Disponível em: https://cutt.ly/GRiSrRs. Acesso em 04 ago. 2021) objetivando a ampliação dos conceitos e seus possíveis desdobramentos. Professor, fique atento aos possíveis erros conceituais dos estudantes, demonstrando que algumas maneiras de pensar e agir podem gerar situações conflituosas.

Como uma forma de contextualizar algumas questões já debatidas na Formação Geral Básica e provocarmos o aprofundamento sobre a temática, proponha para os estudantes retomada de conceitos, opiniões e pesquisas sobre etnocentrismo, aculturação, relativismo cultural, entre outros temas envoltos com a temática central, de maneira que possam estabelecer conexões com seus modos de vida e fazeres em consonância com o passado histórico de maneira linear e suas consequências. O desenvolvimento da atividade pode ser realizado com a **metodologia ativa sala de aula invertida**, favorecendo a participação ativa dos estudantes, mobilizando metodologias de pesquisa e o protagonismo frente às suas investigações, criando a oportunidade de, no momento de socialização dos conhecimentos adquiridos, interagir de maneira protagonista, colaborando com o professor tanto no processo de ensino aprendizagem, como no ato de avaliar.

Em uma roda de conversa, ou em grupos específicos, peça aos estudantes para que exponham os resultados de suas pesquisas a os demais colegas de classe e oriente-os para registrar suas observações em seus cadernos, para que possam refletir e responder sobre os seguintes questionamentos:

a) De que maneira podemos estabelecer conexão entre os seguintes tópicos: cultura como herança cultural, cultura como patrimônio, cultura como identidade?

b) Partindo do conceito de identidade existente em cada sociedade, povo ou grupo social, como podemos compreender conceitos e ações concretas do passado e no presente que podem dar significado aos termos etnocentrismo, xenocentrismo e xenofobismo? De que maneira as estruturas desses sistemas enquanto ações humanas podem ser analisadas? Cite exemplos reais e que persistem na sociedade contemporânea. Solicite aos estudantes exemplos de ações de exclusão cultural que aparecem na mídia, por exemplo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, converse com os demais docentes envolvidos no desenvolvimento deste MAPPA, pois as condições sugeridas por cada um dos professores em seus respectivos componentes curriculares podem dar indícios de trabalhos interdisciplinares que viabilizem abordagens mais amplas e significativas, mediante seus saberes e sua realidade escolar. Em consonância com o componente 5: **Oficina de Produção Textual e Oralidade,** sugerimos aqui a produção de um texto jornalístico.

No componente 2: **Transformações do espaço geográfico e sociedade** serão aprofundados os estudos sobre território enquanto uma categoria conceitual para análise e compreensão do espaço, sendo assim, recomendamos a integração a partir do seguinte questionamento: De que maneira no espaço geográfico local, regional ou global podem ser presenciadas as manifestações da cultura de uma sociedade, grupo ou povo? Cite exemplos, a partir de contextos históricos específicos selecionados pelos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

A ideia é trazer reflexões a partir da temática central e seus desdobramentos e problematizar como interagimos em sociedade, a fim de buscarmos soluções práticas e objetivas para minimizarmos os impactos dessas interações no tempo presente, a partir da contextualização dos acontecimentos ocorridos no passado. Ao discutirmos com os estudantes as conexões estabelecidas entre cultura como herança cultural, cultura como patrimônio, cultura como identidade, objetiva-se problematizar os sentidos de identidade e de pertencimento a um determinado grupo ou localidade, a partir de características construídas socialmente ao longo do tempo e que foram transmitidas de geração para geração. O fato de não sermos iguais traz às sociedades um amplo sentido da pluralidade cultural, enquanto construção humana e que precisa ser repensada, a partir do que já ocorreu, no passado, e as formas que ainda reverberam no presente, problematizando os conceitos de etnocentrismo, xenocentrismo e xenofobismo.

Ressaltamos que os termos podem ser caracterizados de maneira individualizada, mas que podem também ser descritos em sua relação, em função dos desdobramentos dos processos de construção histórica que os caracterizam. Assim sendo, compreendemos por etnocentrismo a valorização da cultura de um determinado grupo em detrimento ao outro que, por sua vez, quando exacerbadas e descontextualizadas, podem gerar ações de xenofobia (aversão ao estrangeiro). Quando falamos

de xenocentrismo, estamos nos referindo à condição contrária do etnocentrismo, pois trata-se da valorização de tudo aquilo que é estrangeiro, desvalorizando a cultura local. Esses e tantos outros preconceitos são responsáveis por muitos conflitos vivenciados na contemporaneidade, tais como crimes políticos, guerras, segregação racial e religiosa, motivados pela intolerância, interesses pessoais/grupos ou econômicos.

Sugerimos que a partir de pesquisas e de vivências dos estudantes, eles possam fazer apontamentos dessas situações-problemas e os seus respectivos contextos: local, regional ou global. Como produto para essa atividade, professor, indicamos a elaboração de uma produção textual do gênero jornalístico que irá subsidiar elementos para compor a atividade final desse componente, intitulada Rede de Jornalismo de Soluções.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para dar início à atividade 2, sugerimos que a proposta do componente, as habilidades destacadas e seus objetos de conhecimento, sejam apresentadas aos estudantes. A atividade está dividida em três partes: 1ª – (introdução e sensibilização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e fechamento. A partir do entendimento do que é patrimônio cultural, enquanto um aglomerado de todos os bens materiais e imateriais de uma sociedade, de um povo/grupo social e sua importância histórica e representativa de sua ancestralidade, objetiva-se com essa atividade dar significado ou ressignificar patrimônios culturais para o tempo presente do estudante.

O processo de **contextualizar** para o estudante é bastante oportuno para identificar as circunstâncias presentes e vividas, a partir dos acontecimentos passados, compreendendo e interpretando fatos da sua realidade. Para isso, e como uma forma de auxiliá-lo sobre a temática, destacamos um trecho de um referencial bibliográfico que traz à tona o amplo sentido de bem cultural. Acreditamos que, em colaboração com os estudantes, você possa discutir como serão as múltiplas e diferentes etapas do processo de investigação científica, bem como as formas de sistematização dos dados e, por fim, como será a apresentação dos resultados obtidos, uma vez que, a gestão da sala de aula precisa ser adaptada mediante à realidade de cada uma das turmas. Dessa forma, trazemos algumas sugestões para o desenvolvimento da atividade.

O momento da **sensibilização** oportuniza levantar os conhecimentos prévios dos estudantes adquiridos ao longo de seus estudos, além de outros aspectos da vida cotidiana. Como uma forma de promover a sensibilização e iniciar o trabalho, sugerimos alguns questionamentos: o que você compreende por patrimônio cultural? O que pode ser considerado um patrimônio cultural? Por que eles podem ser classificados de maneira material e imaterial? Que relações esses patrimônios estabelecem com você e sua comunidade? Qual o significado histórico que eles possuem enquanto manifestações culturais identitárias? Sugerimos que em uma roda de conversa, esses questionamentos a fim de mobilizar a reflexão e o debate em sala de aula. Professor, justifique para o estudante que o trabalho com a temática está diretamente ligado às reflexões sobre o seu próprio tempo.

SAIBA MAIS

Patrimônio Material. Disponível em: https://cutt.ly/lRrU7ia. Acesso em 05 ago. 2021.

Patrimônio Imaterial. Disponível em: https://cutt.ly/aRrIejm. Acesso em 05 ago. 2021.

Educação Patrimonial. Disponível: https://cutt.ly/6Rh0pqP. Acesso em 05 ago. 2021.

Patrimônio Mundial no Brasil.Disponível em: https://cutt.ly/5EWFLrH. Acesso em 05 ago. 2021.

Iphan lança livro sobre tombamento de templos afro-brasileiros. Disponível em: https://cutt.ly/UEWGwtJ. Acesso em 18 out. 2021.

Superintendência do Iphan em São Paulo. Disponível em: https://cutt.ly/yRrIxLy. Acesso em 18 out. 2021.

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Disponível em: https://cutt.ly/QRrInk3. Acesso em 18 out. 2021.

Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas. Disponível em: https://cutt.ly/mEWF2AW. Acesso em 18 out. 2021.

Leve para sala de aula **7 ferramentas digitais que podem colaborar com o ensino híbrido.** Webinars na educação. Vozes da educação Moderna. Disponível em: https://cutt.ly/xRiVwDP Acesso em 15 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulasA partir das questões já desenvolvidas no momento da sensibilização e dos fragmentos de textos sugeridos abaixo, os estudantes, por meio de leitura compartilhada, deverão ser estimulados a pesquisar em grupo outras fontes que joguem luz à importância dos patrimônios culturais, a fim de ampliar seu repertório e desenvolver as habilidades relacionadas ao eixo estruturante da investigação científica.

Para saber mais: "(...) A terminologia bem cultural apresenta várias definições. Podemos dizer que a expressão está presente em várias esferas, em diferentes períodos, e vem sendo pouco a pouco re-elaborada, tendo a sua inserção e ampliação de sentido expandida e definida ao longo do tempo. A noção de bem cultural pode ser empregada tanto lato sensu quanto stricto sensu. No sentido amplo, temos como referência a definição do Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa[1] , a saber: "um bem, material ou não, significativo como produto e testemunho de tradição artística e histórica, ou como manifestação da dinâmica cultural de um povo ou de uma região" (FERREIRA, 1986, p. 247).

Ainda na mesma obra, o autor afirma que "(...) podem-se considerar como bens culturais obras arquitetônicas, ou plásticas, ou literárias, ou musicais, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas etc." (FERREIRA, 1986, p. 247).

Em seu artigo sobre o termo bem em sentido estrito da expressão bem cultural, o professor Flávio de Lemos Carsalade informa que há uma tendência de relacioná-la ao patrimônio cultural, aqueles bens que, por força de algum instrumento legal, encontram-se protegidos. Nesse sentido, o autor chama atenção para as convenções internacionais que correlacionam a terminologia ao bem pro-

[1] FERREIRA, Aurélio Buarque De Hollanda. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

tegido: "Na verdade, qualquer bem produzido pela cultura é, tecnicamente, um bem cultural, mas o termo, pela prática, acabou se aplicando mais àqueles bens culturais escolhidos para preservação – já que não se pode e nem se deve preservar todos os bens culturais –, fazendo com que, no jargão patrimonial – e por força de convenções internacionais –, a locução bem cultural queira se referir ao bem cultural protegido." (CARSALADE, 2016. In: GUEDES, Maria T. F. e MAIO, Luciana M. Verbete "bem cultural"). Disponível em: **https://cutt.ly/1RrYVJA**. Acesso em: 20 jul. 2021.

Professor, depois de realizadas as leituras dos fragmentos, indicamos, como uma maneira de o protagonismo estudantil e a responsabilidade com o processo de aprendizagem, orientamos que o desenvolvimento das pesquisas poderão ser realizadas por intermédio da **sala de aula invertida,** para que os estudantes possam, de modo ativo, também socializar os resultados obtidos com os demais colegas de classe.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, é possível com os demais docentes envolvidos no desenvolvimento desta conversar sobre o MAPPA, pois as condições sugeridas por cada um dos professores em seus respectivos componentes curriculares podem dar indícios de trabalhos interdisciplinares, que viabilizem abordagens mais amplas e significativas, mediante sua realidade escolar. Sugerimos, aqui, algumas possibilidades de integração:

Ciência, tecnologia e ética - Como os elementos discutidos neste componente podem nos ajudar a pensar na constituição de nossas vivências e práticas estabelecidas, a partir da formação, representação e significado por meio dos patrimônios culturais?

As transformações do espaço geográfico e sociedade - Como os estudos estabelecidos, a partir dos conceitos de espaço, território, lugar e paisagem, discutidos nesse componente por diferentes autores, podem nos auxiliar para pensar sobre a apropriação de determinados espaços geográficos?

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Após a realização dos momentos destacados e sugeridos para o desenvolvimento desta atividade, os estudantes podem socializar suas pesquisas e fazer seus registros de maneira a compartilhar as informações levantadas em um quadro colaborativo. Lembre-se professor, que o desenvolvimento dessa atividade garantirá elementos que permitirão a realização do produto desta Unidade Curricular. Para o quadro colaborativo busque plataformas digitais gratuitas na internet.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar a atividade 3, sugerimos que a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. A atividade está dividida em três partes: 1ª – introdução e sensibilização), 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e fechamento. Por muito tempo, pensou-se em cultura como um conjunto de elementos enquanto obras de artes e manifestações mais refinadas, eruditas, isto é, cultas, letradas; porém, atualmente, a cultura passou a ser considerada de maneira muito mais ampla, a partir da premissa de que elementos socioculturais são construídos da relação de grupos ou indivíduos com a natureza e com outros homens e mulheres; trata-se de um saber fazer tradicional. Devemos salientar que por patrimônio cultural entende-se o conjunto de obras e seus artistas de diferentes representações e manifestações dos mais diversos gêneros, inclusive as criações anônimas que dão sentido e fazem sentido para determinados grupos sociais. Logo, todo e qualquer patrimônio cultural torna-se acervo representativo da identidade de grupos sociais.

Entendemos que os museus exercem a função não somente de salvaguardar patrimônios, como também são agentes para o desenvolvimento de ações reflexivas sobre assuntos diversos, inclusive de interesse para a sociedade contemporânea, porque contempla e apresenta imagens, objetos, utensílios entre outros para representar e entender momentos vividos pelas diferentes sociedades em seus respectivos modos de organização, de grupos sociais, de tribos etc. Vale lembrar que a temática sobre os povos e comunidades tradicionais já foram estudadas na Formação Geral Básica, é um bom momento para resgatar estudos já elaborados com os estudantes. Dessa maneira, procurou-se compreender como os múltiplos ambientes dos museus podem proporcionar conhecimento, estabelecendo um diálogo mais fronteiriço com as escolas, sendo os museus importantes lugares também da memória e, portanto, de promoção do conhecimento, além dos espaços públicos que são tomados de patrimônios.

Os patrimônios culturais podem ser classificados em tangíveis e intangíveis. E, neste momento de sensibilização, trataremos especificamente dos tangíveis, que são os que possuem representatividade física, isto é, são aqueles constituídos por imóveis (casarões, edifícios, sítios arqueológicos, conjuntos históricos, paisagísticos e elementos naturais) além de tantos outros objetos da vida cotidiana, como utensílios domésticos e vestimentas, em suma, são considerados tangíveis "coisas" que podemos tocar.

Na atividade 4, de maneira trataremos dos patrimônios intangíveis e, da mesma maneira, iremos sugerir uma série de indagações para os estudantes como uma forma de **sensibilizá-los** e obtermos informações a partir dos seus conhecimentos prévios sobre a temática. É possível mobilizar os conhecimentos dos estudantes, a partir destas questões: que patrimônios culturais tangíveis, você

pode identificar em sua localidade? Que patrimônios materiais você conhece? O que esses patrimônios representam em sua localidade? Qual a importância dos museus?

SAIBA MAIS

Relações entre patrimônio cultural e museus: um referencial teórico para o desenvolvimento. Disponível em: https://cutt.ly/ZEWK8gS. Acesso em 08 ago.2021.

Grafites podem refletir segregação socioespacial na cidade. Disponível em: https://cutt.ly/gEWSFRt. Acesso em 27 set. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

1 - Professor , assim como na atividade anterior, você poderá discutir as questões suscitadas no momento da sensibilização no sentido de resgatar e conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes, para, em seguida, assistir de maneira coletiva o **vídeo A importância da preservação de museus e patrimônio cultural** com a Prof.ª Maria Cristina Kormikiari, que permite explicar como a história pode ser contada de acordo com seus registros e demonstrar a importância de preservação de museus, monumentos e objetos do patrimônio cultural. (Disponível em: https://cutt.ly/nRoa0pu. Acesso em: 11 ago. 2021). Solicite aos estudantes que, em duplas, respondam a alguns questionamentos, tais como os sugeridos abaixo:

I. Como podemos definir museus? Qual a sua importância?
II. O vídeo postula a afirmação que o homem é um "animal gregário", isto é, necessita de laços sociais, como uma forma de identidade grupal ou individual. O que essa afirmação representa?
III. De que maneira um patrimônio cultural tangível (material) traz representações sociais de identidade?
IV. Por que os patrimônios culturais materiais possuem maior representatividade? Justifique.
V. Em consonância com a atividade anterior que trata de patrimônios culturais intangíveis, é correto afirmarmos que a representatividade maior está nos tangíveis? Justifique.

Caro professor, espera-se que os estudantes tenham compreendido a importância dos museus enquanto veículos que favorecem conhecimento sobre o passado, inclusive em sentido de ressignificar determinadas práticas para que não cometemos equívocos do passado. Todo e qualquer patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, traz representações e significados de um grupo social, o que lhe confere uma identidade, uma representatividade perante outros, enquanto indivíduo com características próprias individualizadas. Evidencie aos estudantes que a representa-

tividade dos patrimônios materiais é supostamente maior em função de uma prática elitista que considerava somente as grandes construções e obras de artes diversas como patrimônio. A prática de considerar patrimônios imateriais de diversas categorias é bastante recente, pelo Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 - que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) - e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR). Inclusive, ainda há a dificuldade de tombar os terreiros religiosos de matrizes africanas, devido às estereotipias e preconceitos da sociedade civil, já demonstrados no vídeo selecionado para o desenvolvimento dessa atividade.

Caso seja necessário, assista com os estudantes a discussão do vídeo **Dialogo Brasil - Patrimônio e Desenvolvimento.** Disponível em: **https://cutt.ly/0EWJdjF**. Acesso em: 27 set. 2021.

2 - Professor, a partir dos referenciais a respeito dos inúmeros patrimônios materiais já apresentados e que os estudantes conhecem, solicite para que eles escolham uma representação cultural preferencialmente local e desenvolva as seguintes etapas: a) indicar um patrimônio cultural material; b) justificar a escolha; c) demonstrar a representatividade coletiva ou individual a partir da escolha; d) elaborar uma apresentação desse patrimônio para os demais colegas de classe como ação de conscientização da importância em relação ao patrimônio. Dica: Busque nos setores responsáveis pela preservação do patrimônio municipal, materiais (folders, panfletos, cartazes) que forneçam informações como subsídios para esse trabalho.

A partir do item selecionado, indicados que as etapas do processo possam ser redigidas em grupos para a elaboração de um texto do gênero resenha crítica jornalística, para enfatizarmos a construção de elementos que subsidiaram a elaboração do produto (Rede de Jornalismo de Soluções) para a Unidade Curricular 1.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor no componente 5, Oficina de Produção textual e oralidade são analisados e discutidos o uso da língua e as práticas discursivas pelas redes sociais em relação a sua forma e funcionamento, os contextos, temas e acontecimentos de interesse local, sendo assim, peça ajuda para o docente responsável com o intuito de orientar os estudantes nas produções de resenha crítica jornalística, assim como para a elaboração do infográfico.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Para finalizarmos essa atividade, sugerimos a elaboração de um infográfico que possa trazer informações referentes à seleção do patrimônio cultural material e sua relevância para a comunidade local como uma maneira de socializar informação e conhecimento. Dica: Sugere-se também que o estudante possa pesquisar se há algum museu em seu município e que faça a pesquisa de sua história e se possível for, agendar uma visita com a turma.

Uma forma criativa é usar recursos digitais e a divulgação dos trabalhos realizados pode ser através redes sociais da escola, bem como marcar para outras páginas que possuem como finalidade a divulgação dos patrimônios culturais locais. Como uma forma de obter maior contato com os inúmeros museus existentes e diminuir as fronteiras entre esses e a escola, indicamos o Projeto Era Virtual, que tem o objetivo de promover visitações virtuais a museus brasileiros e seus acervos (Disponível em: https://www.eravirtual.org/. Acesso em 18 out. 2021).

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento aos registros e produções diversas dos estudantes, como forma de garantir uma avaliação formativa.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar a atividade 4, sugerimos que a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. A atividade está dividida em três partes: 1ª – introdução e sensibilização, 2ª - desenvolvimento e 3ª - sistematização e fechamento. Nesse momento, estudaremos especificamente sobre Patrimônio Cultural Imaterial, a partir da modalidade capoeira, que deve ser tratada como representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música, brincadeira e resistência de um povo e que se caracteriza por movimentos que requer habilidades engenhosas, movimentos ágeis e substanciais, distinguindo-se das demais lutas por ser observada por outras pessoas e acompanhada de música e percussão. Ressaltamos que o objeto aqui destacado é apenas um recorte dos inúmeros patrimônios culturais que o Brasil possui e, entre eles, podemos destacar: ofício das paneleiras de goiabeiras, queijo de minas, modo de fazer viola-de-cocho, ofício das baianas de acarajé, jongo no Sudeste, entre outros.

Como uma forma de **sensibilização** sugerimos uma série de indagações que possam trazer os conhecimentos prévios dos estudantes, tais como: você já ouviu falar em patrimônio cultural imaterial? Como se classificam esses patrimônios imateriais? O que eles representam? Você conhece capoeira? É uma dança, um jogo, uma brincadeira? Que atributos ela representa? Qual o seu significado e representatividade enquanto dança, jogo, arte de instrumentalização inclusive de resistência de um povo? Existem outras referências patrimoniais de cultura imaterial? Na sua localidade, existe algum patrimônio cultural imaterial?

SAIBA MAIS

Patrimônio imaterial do Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/nEWZ3fr. Acesso em: 18 out. 2021.

Nosso patrimônio, nossa identidade. **Caminhos da Reportagem | Nosso patrimônio, nossa identidade.** Disponível em: https://cutt.ly/HEWLsRH. Acesso em: 18 out. 2021.

Como fazer um artigo de opinião. Disponível em: https://cutt.ly/6EWLI5D. Acesso em: 18 out. 2021.

Quais são os bens culturais imateriais brasileiros registrados no IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional? Disponível em: https://cutt.ly/eEWFnZ0. Acesso em: 18 out. 2021.

Reconhecimento de Bens Culturais. Disponível em: https://cutt.ly/gRogW7l. Acesso em: 18 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

A partir do vídeo intitulado **Roda de Capoeira - Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.** (Disponível em: https://cutt.ly/YRokgtM. Acesso em 15 out. 2021), você, professor, poderá discutir as questões suscitadas no momento da sensibilização no sentido de resgatar e conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes. A exibição do vídeo pode ser orientada por questões, tais como sugerimos abaixo, e estas podem ser respondidas pelos estudantes individualmente ou organizados em grupos:

I. Quais elementos congregam a roda de capoeira, e qual a importância segundo o vídeo?
II. O que o narrador quis dizer ao expor que a copeira é uma metáfora sobre a "vastidão do mundo"?
III. Mulheres e homens podem ocupar lugares idênticos na hierarquização da capoeira, desde que tenham passado pelo processo de ritualização específica. O que isso significa? Quais relações podemos estabelecer com os assuntos tratados na atividade 1 deste componente, quando foi discutido o conceito de alteridade?

Professor, passado o momento dos questionamentos, solicite aos estudantes que, individualmente, escrevam um texto artigo de opinião com as suas conclusões a respeito da importância da Roda de Capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil e sua relevância para outros povos enquanto praticantes de capoeira ou simplesmente telespectadores dessa manifestação. Dica: Você também poderá sugerir aos estudantes uma exposição fotográfica sobre rodas de capoeira, ou solicitar que façam entrevistas com os capoeiristas, perguntando o que mais o atrai para esta modalidade de luta/dança.

A Roda de Capoeira torna-se um espaço ritualizado e que congrega cânticos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquização, um código de ética e que revela o companheirismo e solidariedade. Sendo assim, torna-se uma espécie de metáfora a respeito da vastidão do mundo, porque transmite e ressignifica práticas e valores afro-brasileiros tradicionais, e não apresentam uma hierarquia entre mulheres e homens, desde que tenham passado pelos processos de ritualização específicos, demonstrando não somente a tolerância, mas também a alteridade, considerando as diferenças existentes entre ambos. Sugerimos, caso seja possível, levar um grupo de Capoeira na escola como uma maneira de vivenciar esse espetáculo e aprofundar os conhecimentos na prática.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Caro professor, pensando no futuro e com o desenvolvimento das temáticas até aqui discutidas, estudadas e apresentadas, sinalize para os estudantes que logo chegará o momento em que as pesquisas os permitirão trabalhar suas identidades, suas manifestações culturais, seus fazeres locais específicos dando voz ao seu protagonismo.

Converse com os demais docentes envolvidos no desenvolvimento desse aprofundamento, pois as condições sugeridas por cada um dos professores em seus respectivos componentes curriculares podem dar indícios de trabalhos interdisciplinares que viabilizem abordagens mais amplas e significativas mediante sua realidade escolar. No componente curricular Ciência, tecnologia e ética são discutidas questões acerca da ciência enquanto uma possibilidade para o desenvolvimento da sociedade. Algumas perguntas podem nortear essa integração: de que maneira podemos pensar que o avanço tecnológico pode prejudicar a conservação de muitos patrimônios? Como podemos pensar em conservação de patrimônios, a partir da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de políticas públicas? Professor, nessa integração você poderá utilizar o vídeo Caminhos da Reportagem. Nosso patrimônio, nossa identidade e Diálogo Brasil - Patrimônio e Desenvolvimento, indicados no box para saber mais.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

No momento da contextualização existe a indicação de outros patrimônios culturais intangíveis, isto é, imateriais. Solicite aos estudantes, divididos em grupos, para que pesquisem as múltiplas manifestações culturais existentes no Brasil. Sugerimos também que destine aos grupos um patrimônio cultural imaterial específico para essa pesquisa. Esta poderá ser desenvolvida por meio da **sala de aula invertida**. Solicite aos estudantes que socializem suas pesquisas por meio de jornais murais, estratégia didática bastante enriquecedora para promover o diálogo e o debate dentro das escolas e os mesmos podem ser confeccionados de maneira simples, com papéis em diferentes formatos ou, ainda, com o auxílio das plataformas digitais. Outras maneiras indicadas podem ser realizadas por programas de entrevistas, mesas redondas, com pessoas que tenham maior representatividade, no município, como uma maneira de divulgar, além de favorecer a linguagem oral e escrita.

Vale orientar os estudantes que comentem sobre a relevância que as manifestações culturais imateriais pesquisadas possuem, como produção humana para seus respectivos grupos. Importante ressaltarmos que:

"(...) Esses bens caracterizam-se pelas práticas e domínios da vida social apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade. São transmitidos de geração a geração e, constantemente, recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade. Contribuem, dessa forma, para promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana" (Disponível em: **https://cutt.ly/VRolkjX**. Acesso em: 06 ago. 2021).

Também pensamos que, se o patrimônio cultural selecionado for imaterial, como uma música ou uma dança, o mesmo poderá ser apresentado como um evento teatral, o que não descarta a possibilidade desenvolvimento de jornais murais.

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento aos registros e produções diversas dos estudantes, como forma de garantir uma avaliação formativa.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

O objetivo dessa atividade é desenvolver uma ação criativa e democrática e propor soluções evidenciando como as ações protagonistas e criativas podem trazer benefícios individuais e para o entorno, a partir do que já foi aprofundado e discutido. Professor, nesse momento de **sensibilização**, você poderá indagar aos estudantes o que eles sabem sobre Jornalismo de Soluções: quais seus objetivos? Qual a sua importância e relevância para sua região ou comunidade? De que maneira sua comunidade está presente nas mídias sociais?

Reforce a ideia dessa proposta que se trata do levantamento de conteúdo, resultados, conhecimentos e repertórios locais, para a produção coletiva de ideias e fazeres, enquanto possibilidades de ações para a produção e a disponibilização de informações relevantes. Fazer uma reflexão a partir do contexto em que vivem e trazer à tona situações problemas vai ao encontro da realização O objetivo dessa atividade, professor, é mobilizar os estudantes para uma ação criativa e democrática e propor soluções evidenciando como as ações protagonistas e criativas podem trazer benefícios individuais e para o entorno, a partir do que já foi aprofundado e discutido.

SAIBA MAIS

Com objetivo de auxiliá-lo e de demonstrar uma prática concreta para o desenvolvimento no processo de elaboração e produção da atividade "Jornalismo de solução", destacamos aqui um exemplo, que demonstra a intencionalidade objetiva da proposta e ainda caso os estudantes se interessem podem participar de maneira colaborativa com a agência.

Agência Mural de Jornalismo das Periferias. Disponível em: https://cutt.ly/oRsvN9p. Acesso em 15 out. 2021.

Entenda o que é e como fazer Jornalismo de Soluções. Disponível em: https://cutt.ly/LRh56Lh. Acesso em 15 out. 2021.

Mergulhando no Jornalismo de dados. Disponível em: https://cutt.ly/nRfRWb5. Acesso em 15 out. 2021.

Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial. Disponível em: https://cutt.ly/HEWLCR9. Acesso em 15 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, assim como nas atividades anteriores e com objetivo de auxiliá-lo sobre a temática, destacamos uma parte de um referencial bibliográfico (Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos) e um vídeo (Educação Patrimonial), para ampliar a discussão sobre o sentido e ação da educação Patrimonial. Sugerimos a seguir algumas etapas que poderão ser adaptadas à sua realidade e ao tempo disponível. Realize uma leitura compartilhada do fragmento textual e do vídeo.

Segundo Brandão (1996, p. 51, citado por Sônia R. R. Florêncio, na obra **Educação Patrimonial Histórico: um processo de mediação,** 2016, p.23):

"(...) *Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo* (...) Não se trata, portanto, de pretender imobilizar em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, cujo suposto valor seja justamente a sua condição de ser anacrônico com o que se cria e o que se pensa e vive agora, ali onde aquilo está ou existe. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significante provoca e desafia (Apud BRANDÃO, 1996, p.51).

Passado o momento da leitura compartilhada dos referenciais indicados, sugerimos, professor, solicitar aos estudantes, organizados em grupos, um levantamento de relatos de experiências pessoais ou coletivas, bem como as impressões referentes ao texto e vídeo. É possível propor uma análise das situações-problemas indicadas pelos grupos e orientar a construção de propostas solução aos problemas levantados. Em seguida, indicamos a apresentação e divulgação das propostas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, converse com os demais docentes envolvidos no desenvolvimento desse MAPPA, pois as condições sugeridas por cada um dos professores em seus respectivos componentes curriculares podem dar indícios de trabalhos interdisciplinares que viabilizem abordagens mais amplas e significativas mediante sua realidade escolar. Aqui, sugerimos perguntas que podem favorecer a interação. No componente curricular 2, "As transformações do espaço geográfico e sociedade": de que maneira os elementos culturais alteram as paisagens? Como isso pode ser tratado, a partir das condições do espaço geográfico sobre as questões que envolvem a preservação do meio ambiente e do próprio patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial?

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, sugerimos fomentar nos estudantes o pensamento crítico, científico e criativo, tornando-os familiarizados com conteúdo, técnicas e metodologias específicas desse componente, bem como para os demais que integram esse Aprofundamento. Para a elaboração da Rede de Jornalismo de Soluções, recomendamos partir de experiências pessoais e ou coletivas, podendo também ser aplicada sobre as questões que envolvem meio ambiente, violência, política, economia, turismo, comunicação e urbanismo para a comunidade local, oferecendo uma alternativa para os problemas sociais, pessoais, coletivos em diferentes espaços do entorno. Para finalizarmos o desenvolvimento dessa atividade, professor, você pode sugerir que os grupos se reúnam e discutam os critérios e as diferentes etapas do processo de desenvolvimento da atividade, bem como a maneira em que serão apresentadas e divulgadas as notícias relevantes e as respectivas propostas. Para isso, indicamos aqui que você, professor, possa revisitar o box "Saiba mais" e fundamentar as pesquisas elaboradas pelos estudantes a fim de concretizar a proposta. Acreditamos que os estudantes possam utilizar alguns recursos já disponíveis em outros momentos de atividades desta Unidade Curricular 1, como os Jornais Murais, as plataformas digitais ou ainda desenvolverem blogs entre tantos outros meios digitais ou tradicionais para divulgarem notícias. A criatividade é livre!

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

COMPONENTE 4

CULTURA E SOCIEDADE

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Sociologia, Filosofia, Geografia ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O Componente Curricular 4 - Cultura e Sociedade permitirá ao estudante investigar e compreender reflexivamente o processo de constituição do sujeito nas sociedades contemporâneas. Será oportunizada a retomada e o aprofundamento de alguns conceitos sociológicos fundamentais para a compreensão da construção identitária, seja na dimensão individual, seja na dimensão social, tais como: elementos e dimensões da cultura (simbólica, híbrida etc.), processo de socialização, interação social, sociabilidade, representação social, entre outros. Para isso, este MAPPA reúne sugestões de práticas com o propósito de auxiliá-lo no desenvolvimento do componente, que se conectam com a reflexão sobre a importância da sociedade na construção da identidade. Contempla atividades que buscam oportunizar aos estudantes momentos, experiências e vivências que aprofundem seus conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo da FORMAÇÃO GERAL BÁSICA, bem como desenvolver habilidades dos eixos INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA e PROCESSOS CRIATIVOS, priorizando o aprendizado ativo, colaborativo e contextualizado. Neste sentido, são indicadas estratégias didáticas e recursos de aprendizagem, que incentivam o empenho e o envolvimento do estudante em todo o processo. O MAPPA constitui, assim, uma diretriz para o desenvolvimento do seu trabalho, de modo que, ao seu critério, as atividades propostas podem e devem ser ampliadas e reelaboradas para melhor atender as demandas e possibilidades de sua turma e de sua escola, bem como suas potencialidades.

Objetos de conhecimento: O processo de construção do sujeito em perspectivas clássica e contemporânea da Sociologia; socialização do indivíduo e a importância da indústria cultural no contexto da cultura em sociedades de consumo.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EM13CHS103	Analisar os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseados em argumentos e fontes de natureza científica.
EM13CHS104	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta primeira atividade do componente 4 Cultura e sociedade, prevista para oito aulas, sugerimos que se aborde o conceito de cultura e a relação com valores, normas e símbolos que estruturam a vida em sociedade e dos grupos que a compõe, contextualizando aspectos da cultura que envolvem os estudantes em suas relações cotidianas e suas expectativas em torno dos projetos de vida. Considere aqui uma oportunidade de retomar os conhecimentos dos estudantes acerca de como as Ciências Humanas e Sociais construíram a noção de cultura, com vistas a ampliar suas habilidades analíticas, investigativas e reflexivas alinhadas ao Eixo Investigação Científica a partir de situações que envolvam os contextos em que vivem.

SAIBA MAIS

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

GODOY, Elenilton Vieira e Santos, Vinício de Macedo. **Um olhar sobre a cultura. Educação em Revista** [online]. 2014, v. 30, n. 3. Disponível em: https://cutt.ly/mWCzVCZ. Acesso: 09 set. 2021.

SIMÕES, Julio e Giumbelli, E. Cultura e alteridade. In: Moraes, A. C. (org.) **Sociologia: ensino médio. Brasília: MEC/SEB**, 2010 (Coleção explorando o ensino). Disponível em: https://cutt.ly/hTLTcQw. Acesso: 09 set. 2021.

Professor, como forma de promover a sensibilização para a temática desta atividade, sugerimos iniciar o percurso de aprofundamento a partir da retomada dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre Cultura. Considerando que os estudantes estejam familiarizados com discursos e narrativas tanto do senso comum, quanto científicos que explicam as diversas formas de ser e estar no mundo dos seres humanos, comece a atividade problematizando o que nos torna humanos e nos diferencia dos outros animais que também vivem em sociedade. Se somos uma mesma espécie, tal como muitos outros animais sociais, o que nos torna tão diferentes uns dos outros? Nossa forma de agir e interagir com o meio e com os outros seguem padrões que também guiam os dos animais que vivem em sociedade?

As contribuições que surgirem poderão ser sistematizadas na forma de um mapa mental, com uso da lousa ou outro suporte, de modo que facilite o trabalho de mediação para desenvolver com eles a perspectiva de que, diferente dos outros animais, só o ser humano é capaz de produzir cultura. Provoque-os a pensarem sobre essa afirmação a partir de situações que oponham o agir humano ao agir de animais, apontando aspectos da ação humana orientada por normas sociais, valores, símbolos, que não se verificam entre os animais, que se orientam por instinto.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Tal como o ser humano, muitos animais nascem inseridos em um contexto social, em uma sociedade, e aprendem como viver e agir nesse seu meio social. Mas as semelhanças entre os seres humanos e os animais terminam neste ponto. Embora muitos animais se organizem em grupos, o agir humano é orientado predominantemente pela cultura e não por instintos. E como se chegou a esse entendimento? Provoque os estudantes, professor, a pensarem sobre isso, estimulando-os a se reunirem em grupo e pesquisarem:

- o contexto de surgimento da Antropologia (onde surgiu e se desenvolveu, o que é, o que estuda, o desenvolvimento do método comparativo e a observação participante como fundamentos da pesquisa etnográfica etc.);

- a biografia de algum antropólogo (a ser definido para cada grupo) que contribuiu com a elaboração da noção científica de Cultura: Franz Boas, Margaret Mead, Ruth Benedict, Bronislaw Malinowski, Radcliffe-Brown, Marcel Mauss, Claude Levi-Strauss, Marshall Sahlins, Clifford Geertz, Stuart Hall, Edgar Morin, Eduardo Viveiros de Castro, entre outros (quais as questões que pautaram suas pesquisas? Quais as ideias sobre Cultura? Por que consideravam importante estudar a Cultura?);

- temas clássicos e contemporâneos da antropologia (que podem ser identificados em bases de teses e dissertações, de artigos científicos, em revistas de divulgação científica, entre outras fontes).

A pesquisa subsidiará, posteriormente, as reflexões sobre o conceito de Cultura. Sugerimos que os oriente a sistematizar os dados levantados em forma de relatórios, a serem compartilhados e debatidos em uma roda de conversa. Problematize: qual a importância das contribuições da antropologia para o mundo de hoje? Por que é importante estudar a Cultura? Afinal, o que significa o termo Cultura?

As contribuições dos estudantes podem ser registradas e sistematizadas com a elaboração de um quadro colaborativo em meio digital ou outro possível de ser acionado posteriormente no desenvolvimento da atividade.

Professor, o quadro colaborativo das percepções dos estudantes sobre o significado de Cultura, provavelmente, contemplará definições imprecisas, muitas delas baseadas no senso comum. Afir-

mações que relacionam o significado de Cultura a um conhecimento erudito, ao cultivo de algo, a manifestações artísticas ou hábitos e costumes de um povo podem aparecer, dentre outras.

O propósito aqui é refletir com os estudantes a importância de se recorrer aos referenciais científicos, a fim de superar as limitações do senso comum na compreensão de fenômenos sociais. Para isso, sugerimos retomar as considerações dos estudantes e pedir para que comparem com o que diz Giddens, a partir do seguinte excerto:

> Quando os sociólogos se referem à cultura, estão preocupados com **aqueles aspectos da sociedade humana que são antes aprendidos do que herdados.** Esses elementos culturais são compartilhados por membros da sociedade e tornam possível a **cooperação e a comunicação**. Formam o contexto comum em que os indivíduos numa sociedade vivem as suas vidas. A cultura de uma sociedade compreende tanto aspectos intangíveis – **as crenças, as ideias e os valores que formam o conteúdo da cultura** – como também aspectos tangíveis – **os objetos, os símbolos ou a tecnologia que representam esse conteúdo.** (GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.38. grifo nosso)

Explore o texto e as percepções dos estudantes, professor, problematizando o significado de que cultura:

- tem a ver com aspectos da sociedade humana aprendidos e não herdados (instinto, genética);
- tem a ver com cooperação (dependência mútua, solidariedade) e comunicação (linguagem verbal e não verbal);
- tem relação com conteúdos e representação desses conteúdos (sentido e significado).

Aqui, professor, é possível desenvolver estratégias de aprendizagem ativa e colaborativa, como o **Debate dois, quatro, todos.** Essa estratégia é iniciada pela exposição, por você, do texto e, em seguida, das problematizações que devem ser pensadas e respondidas pelos estudantes individualmente. Em seguida, os estudantes se agrupam em pares, compartilham suas respostas, debatem e reelaboram as respostas conjuntamente. Posteriormente, são formados agrupamentos maiores, com quatro estudantes, que compartilham as respostas elaboradas nas duplas, debatem e confeccionam uma nova resposta. Por fim, solicite para que cada grupo compartilhe suas percepções com toda a sala, por meio de uma exposição oral ou de uma folha com as respostas, podendo, inclusive, construir um mural. O importante, nesta estratégia, é que cada estudante exercite sua capacidade de escuta e argumentação, considerando as respostas de todos os colegas da equipe, ampliando seu ponto de vista e sua visão crítica. Para isso, professor, a mediação nos grupos é fundamental.

O objetivo dessa atividade é favorecer a compreensão que definir Cultura envolve considerar tudo aquilo que o ser humano vivencia, realiza e transmite por meio da linguagem, de modo que está relacionada com os conteúdos simbólicos da vida. Ou, como alguns diriam, com os mecanismos de controle dos indivíduos em sociedade, isto é, sistemas de símbolos entrelaçados e interligados entre si que fornecem para os indivíduos um modo de pensar, de agir e sentir.

Por fim, sugere-se uma **aula expositiva dialogada** para trabalhar com algumas características que estão presentes em todas as culturas, destacando que a cultura é simbólica, social, sofre processos de mudança e transformação ao longo do tempo, seja por fatores internos ou externos (contatos com outros sistemas culturais), ao mesmo tempo que se mantém estável em determinados padrões. Além disso, toda cultura, a um só tempo, se constitui como um fato social (anterior, exterior e coercitivo - Durkheim), de modo a determinar o comportamento dos indivíduos, e, também, suscetível a mudanças provocadas pelos próprios indivíduos inseridos nela. Toda cultura é uma obra coletiva, mas pode ser modificada e vivida de diferentes maneiras pelas diferentes pessoas. Ou seja, o ser humano é, a um só tempo, produto e produtor da cultura.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, os demais componentes desta UC desenvolverão atividades alinhadas ao eixo Investigação Científica, de modo que é de suma importância articular estratégias comuns de pesquisa, como forma de fomentar a integração curricular. Da mesma forma, considere desenvolver com os estudantes, a partir do conceito científico de Cultura, a compreensão dos processos de formulação de problemas de investigação (C1 - Tema da atividade 1: Ciência, Tecnologia e Ética), evidências da Cultura nas transformações do espaço geográfico (C2 - Tema da atividade 1: As transformações do espaço geográfico e sociedade) e na construção de análises das estruturas de um sistema cultural e seu funcionamento (C3 - Tema da atividade 1: Cultura e Alteridade: diferentes perspectivas), estreitando o diálogo interdisciplinar.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, sugere-se que, em um primeiro momento, os estudantes, a partir das aprendizagens desenvolvidas nos componentes da Unidade Curricular, elaborem individualmente um breve texto acerca de como compreendiam, até então, a questão da cultura, e quais foram as principais alterações nas suas concepções pessoais, refletindo, também, sobre como percebem, agora, a presença da cultura influindo em seus projetos de vida.

Uma vez produzidos os textos, oriente-os a compartilharem suas produções com seus colegas de turma, de modo que os permita reescreverem seus textos, a partir da troca de ideias e dos comentários que surgirem. A estratégia **Debate dois, quatro, todos** pode ser, novamente, mobilizada aqui.

Por fim, os estudantes podem registrar suas aprendizagens por meio da produção de objetos de aprendizagem, digital ou não digital, como fanzines, vídeos curtos, reels, quadrinhos, entre outros formatos que possam ser utilizados, reutilizados ou referenciados em diferentes contextos.

AVALIAÇÃO

Professor, considere alguns aspectos da produção discente para efeitos de avaliação:

1. a experiência de construção coletiva do conceito, a relação didático-pedagógica, os pontos fortes e pontos fracos (o que fornecerá elementos para a avaliação do processo);
2. como eles se perceberam no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas (o que fornecerá elementos para a autoavaliação);
3. o que mudou em suas concepções pessoais acerca do significado do termo cultura e sua importância para pensar a realidade e o contexto que vivem (o que fornecerá elementos para a avaliação teórico-conceitual); e
4. como essa perspectiva que construíram juntos contribui para o aprimoramento de seus projetos de vida.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, a cultura faz parte daqueles aspectos da sociedade que são aprendidos pelos humanos mais do que herdados. Para viverem em sociedade, os indivíduos passam pela socialização, processo fundamental de transmissão da cultura através do tempo e das gerações, pelo qual se dá o aprendizado da linguagem, das formas de convivência, das regras. Além disso, é nos contextos culturais que, a um só tempo, somos influenciados em nosso comportamento e desenvolvemos um sentido de identidade e a capacidade para o pensamento e a ação independentes, provocando mudanças em seu meio. Estes processos perpassam a existência do indivíduo em sua relação dinâmica e dialética com a sociedade, na qual ele se torna produto e produtor da cultura. Neste sentido, em continuidade às reflexões da atividade 1, sugere-se que, agora, seja desenvolvido a perspectiva sociológica dos processos de socialização e de construção da identidade, em seus vários aspectos, que incidem sobre a constituição dos sujeitos nas sociedades contemporâneas.

SAIBA MAIS

Medeiro, Marília Salles Falci. **A construção teórica dos conceitos de socialização e identidade.** Revista de Ciências Sociais, v. 33, n. 1, p. 78 – 86, 2002.

Setton, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** Tempo social, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.

Professor, a proposta desta atividade visa dar continuidade ao desenvolvimento das habilidades relacionadas ao eixo de Investigação Científica, explorando, também, algumas habilidades relacionadas ao eixo Processos Criativos. Para esse momento inicial, sugere-se a realização de uma pesquisa a ser estruturada integralmente pelos estudantes, cuja proposta se desdobra em três etapas.

Primeiramente, à guisa de sensibilização, organize uma **roda de conversa** e estimule o debate sobre o que significa, para eles, "ser adolescente", explorando seus conhecimentos prévios sobre a socialização desde a infância. É possível provocar o debate, professor, com questões que remetam à educação de valores, normas, regras, padrões de comportamento, papéis sociais, com a qual a criança interage desde o nascimento e que envolvem seu meio cultural, bem como explorar as concepções dos estudantes sobre o universo social e cultural que envolve a condição de "ser adolescente" hoje. Ao final da conversa, peça para que sistematizem as reflexões no **quadro colaborativo**.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

A segunda etapa, professor, consiste na realização de uma pesquisa com o tema "ser adolescente ontem", com o objetivo de colher informações a partir das percepções de familiares de diferentes gerações (bisavós, avós, pais e tios). Sugerimos que o método, as técnicas de pesquisa e a amostragem sejam definidos pelos estudantes com a sua mediação. O importante é que os estudantes levantem informações sobre as representações sociais dos pesquisados sobre o que, para eles, significava "ser adolescente", a partir da condição de infância vivida por eles em relação a aspectos como brincar, estudar, trabalhar, responsabilidades, relação com os mais velhos, liberdades (como escolher profissão, escolher formação, poder usar qualquer roupa, poder ir a festas de amigos, namorar etc.). Os dados das pesquisas podem ser compilados e compartilhados a partir de formulários eletrônicos, de forma a facilitar o acesso a todos.

Uma possibilidade de complementar essas representações sobre o que é "ser adolescente", e estabelecer correlações com as entrevistas, é identificar e analisar narrativas que constroem a ideia de adolescência em propagandas, fotografias, reportagens, entre outras fontes documentais da época em que seus avós, pais, tios vivenciaram a condição de infância e adolescência. Isso permitirá, também, subsidiar a reflexão sobre a diversidade de agentes socializadores, como a mídia, que será desenvolvida no próximo momento.

Finalizada a sistematização da pesquisa, o objetivo da terceira etapa é proceder à análise comparativa entre as percepções dos estudantes, expressas no quadro colaborativo, e as percepções dos mais velhos, de modo que os estudantes percebam diferenças e continuidades que envolvem os processos de socialização e a construção da identidade entre as distintas épocas. Problematizações podem ajudar nessa reflexão, tais como: ser adolescente em outras épocas era a mesma coisa que hoje? O que mudou de lá para cá? Os adolescentes eram "educados" em valores, normas, padrões e papéis sociais diferentes ou esses aspectos mudaram com o tempo? Essa "educação" varia com o tempo e no espaço? Há mais liberdade hoje para o indivíduo ser o que ele quiser?

Como sugestão de fechamento desse momento de sensibilização e contextualização, professor, é possível desenvolver com os estudantes, por meio de uma aula expositiva dialogada, a ideia de que a cultura, por ser dinâmica e multifacetada, sofre mudanças e, com ela, mudam também valores, normas, padrões de comportamento e papéis sociais, que envolvem concepções sobre o que é ser adolescente (o que é esperado que um adolescente seja), assim como ser jovem, ser adulto, ser velho, ser mãe, ser pai, ser homem, ser mulher, ser trabalhador, entre outras, mudanças que impactam os processos de socialização e de construção identitária conforme o tempo e o lugar.

Agora, professor, é o momento de aprofundar as aprendizagens dos estudantes quanto aos conceitos de socialização e identidade. Sugerimos, para isso, desenvolver alguma estratégia ativa de leitura (como **Quebra-Cabeças**) de excertos do livro de Anthony Giddens Sociologia (Ed. Artmed, 2001), distribuído às escolas pelo programa Sala de Leitura, em que o autor desenvolve os conceitos nas páginas 42 a 44. Obviamente, a seu critério, podem ser trabalhados outros autores, dentre os quais indicamos:

- Bauman, Zigmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- Berger, Peter; Luckmann, Thomas. A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- Bourdieu, Pierre; Passeron, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- Castells, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- Dubar, Claude. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.
- Durkheim, Émile. Educação e sociedade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- Weber, Max. Conceito básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.

Oriente-os para que, com base nos dois conceitos, analisem os processos pelos quais passaram e ainda passam para que se tornassem o que são hoje. Para isso, sugere-se a realização de uma **roda de conversa**, para refletirem sobre como tais processos contribuíram para seus projetos de vida e suas escolhas profissionais. Sugere-se, para isso, algumas problematizações: até que ponto, considerando a complexidade da sociedade em que vivemos e as mudanças que ocorrem na cultura, a socialização primária foi significativa para vocês serem o que são? Qual a relação entre suas identidades e o momento de suas vidas, que exige, cada vez mais, autoafirmação, autonomia, independência e protagonismo? É mais difícil ser adolescente hoje do que em outras épocas?

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, esta atividade contribui para estreitar um diálogo interdisciplinar com os demais componentes desta Unidade Curricular, de modo que uma conversa com os outros professores pode ser muito profícua para fomentar a integração curricular e o aprendizado significativo dos estudantes. Como sugestão, alguns pontos de integração podem ser:

- relacionar o fazer e o saber científico à construção de novas formas de ver e compreender a realidade, impactando a constituição dos sujeitos (C1 - Tema da atividade 2: A revolução científica e a questão do método);
- relacionar as formas de interação e apropriação do espaço geográfico a partir da socialização e das identidades (C2 - Tema da atividade 2: Mudanças no espaço geográfico causadas pela sociedade);
- relacionar a socialização e a identidade com as noções de patrimônios culturais locais ou de referência (C3 - Tema da atividade 2: Patrimônio Cultural).

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Sugere-se, professor, que os estudantes sistematizem suas reflexões em forma de um ensaio (escrito, fotográfico, esquetes, em formato de HQ, vídeo ou conforme o interesse dos estudantes) que contemple uma breve autobiografia, suas aspirações futuras e os desafios que esperam enfrentar nos outros espaços de interação e sociabilidade, considerando os processos de socialização e de construção identitária que continuam ao longo da vida. A produção pode ser individual e compartilhada na rede de jornalismo de soluções. Aproveite para oportunizar aos estudantes momentos de trocas, vivências e reflexões a partir das produções, sobre as aprendizagens e os desafios de "ser adolescente" hoje em dia e seus projetos de vida.

AVALIAÇÃO

Professor, para efeitos de avaliação da aprendizagem, retome os aspectos avaliativos sugeridos na Atividade 1 e adapte-os para o contexto da Atividade 2.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Nesta atividade, propõe-se enfatizar as relações entre cultura e identidade, em termos conceituais e, também, enquanto processos sociais, para refletir sobre problemáticas relacionadas à noção de Identidade Cultural brasileira. A pergunta norteadora pode ser: Existe uma Identidade e uma Cultura que podemos afirmar genuinamente brasileira? Para desenvolver essa reflexão, buscando aprofundar as aprendizagens da FORMAÇÃO GERAL BÁSICA, um caminho possível é abordar a contribuição de parte do pensamento brasileiro que se dedicou, na primeira metade do século 20, a "interpretar o Brasil", como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., dentre outros. Como forma de desenvolver as habilidades do Eixo Investigação Científica, propõe-se que os estudantes realizem levantamentos sobre manifestações culturais, assim como revisões bibliográficas. Em relação ao Eixo Processos Criativos, são sugeridas estratégias pelas quais os estudantes produzirão recursos de aprendizagem (textos, *podcasts*, vídeos etc.), a partir dos levantamentos e revisões bibliográficas.

SAIBA MAIS

Professor, para subsidiar o desenvolvimento desta atividade, indicamos o site http://www.interpretesdobrasil.org/, que reúne informações e fontes de consulta sobre o trabalho de alguns pensadores brasileiros, bem como algumas referências bibliográficas:

Botelho, André e Schwarcz, Lilia Moritz (orgs). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.s

Cardoso, Fernando Henrique. **Pensadores que inventaram o Brasil.** São Paulo, Cia. das Letras, 2013.

Luiz Bernardo Pericás (org.) **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados.** São Paulo: Boitempo, 2014.

Revista USP. **Dossiê Intérpretes do Brasil – Anos 30.** Nº 38, junho/julho/agosto, 1998. Disponível em: https://cutt.ly/8WCQ7jb. Acesso: 10 set. 2021

Ricúpero, Bernardo (org.). **Sete Lições sobre as Interpretações do Brasil.** São Paulo, Alameda, 2007.

Como forma de iniciar as reflexões, professor, sugere-se provocar os estudantes a debaterem, em uma roda de conversa ou outro formato, algumas questões: se o que nos distingue como seres humanos é porque temos cultura, podemos afirmar que existe uma cultura genuinamente brasileira que nos garante uma identidade enquanto povo e nação? O que definiria essa cultura e essa identidade brasileira? Seria 100% pura e distinta de outros povos?

Complementando essa reflexão inicial, sugere-se a leitura compartilhada do texto de Ralph Linton "O cidadão americano" (Linton, Ralph. O homem: Uma introdução à antropologia. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1959, p. 355-6, também disponível em Laraia, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.), em que o autor critica a perspectiva que atribui o desenvolvimento da cultura americana a fatores autóctones e não resultante de contatos entre diferentes culturas na sua formação.

Há diversos outros exemplos que podem mobilizar a reflexão sobre como as culturas, por serem dinâmicas e estarem permanentemente em processo de construção, se constituem e se desenvolvem a partir de contatos com outras culturas. Nas páginas 40 e 41 do livro "Sociologia", de Anthony Giddens (Ed. Artmed, 2001), o autor apresenta o exemplo do Reggae, na qual demonstra como esse estilo, reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, é resultado do "contato entre diferentes grupos sociais e dos significados – políticos, espirituais e pessoais – que aqueles grupos expressaram através de sua música".

Sugere-se uma atividade de leitura compartilhada desse excerto, a partir do qual seja problematizado se os estudantes percebem como esse processo de formação do Reggae a partir dos contatos entre diferentes culturas também se aplica a gêneros e estilos musicais que consideramos tipicamente brasileiros. Essa sondagem será importante para a sequência desta atividade.

Os estudantes podem, também, pesquisar, ouvir e analisar canções de Reggae e dos demais gêneros dos quais se originou na Jamaica, bem como sua difusão posterior em outros contextos culturais, como Brasil, EUA e Inglaterra, com as eventuais ressignificações devido às influências de estilos locais. Indicamos algumas bandas representativas:

PAÍS	BANDA
Jamaica	The Skalaties (ska) Toots and the Maytals (ska-rocksteady-reggae) Bob Marley & The Wailers (reggae)
EUA	The Mighty Mighty Bosstones (ska-core) Rancid (ska-punk) Big Mountain (reggae)
Brasil	Orquestra Brasileira de Música Jamaicana (ska-rocksteady-reggae) Tribo de Jah (reggae) Mato Seco (reggae)
Inglaterra	The Beat (ska) Madness (ska-pop) UB40 (reggae)

Tomando como base o exemplo de Giddens sobre o Reggae, proponha aos estudantes, a partir das reflexões anteriores, analisarem como se constituíram os variados gêneros e estilos musicais brasileiros (samba, forró, sertanejo, MPB, funk, rock, pop, pagode, axé, entre outros, além de todas as suas variações).

Sugerimos, professor, organizá-los em grupos para que realizem um levantamento parecido ao de Giddens, a partir da estratégia de **sala de aula invertida**, que proporcionará levantar elementos que enriquecerão um debate em torno de questões como: se existe uma identidade cultural brasileira, como ela se constituiu e o que a define? O que é o Brasil? O que é ser brasileiro?

A partir dessas reflexões, sugere-se a organização dos estudantes em equipes para que formulem hipóteses sobre a existência de uma identidade cultural brasileira e as registrem em um quadro colaborativo em nuvem ou em outro formato.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

O que é o Brasil e o que é ser brasileiro? Essa questão norteou a produção intelectual de parte do pensamento social brasileiro, sobretudo na primeira metade do século 20. Autores como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Darcy Ribeiro, Roberto DaMatta, entre outros, produziram importantes interpretações sobre o Brasil e os brasileiros. Sugere-se que os estudantes confrontem suas hipóteses a partir de um ou mais autores.

A turma poderá ser dividida em grupos, e cada grupo produzirá recursos (vídeos, podcasts, textos, entre outros) sobre o pensamento de um ou mais autores, conforme seu critério, acerca da formação do povo brasileiro, mobilizando a estratégia de **multiletramento**. Para a produção dos recursos, apresente aos estudantes um roteiro com questões que nortearão a prospecção de informações acerca do pensamento do autor, como, por exemplo: Quais são as ideias do autor sobre o que nos tornou brasileiros? Qual a sua noção de identidade cultural brasileira? Essa noção proposta pelo autor permite, hoje, compreender toda a diversidade étnica, de costumes, de formas e expressões da vida material e imaterial dos brasileiros? Oriente-os, professor, para que os materiais produzidos não exijam muito tempo para ser lido e analisado, por exemplo, de 07 a 10 minutos.

Após a produção dos recursos, organizar um **giro colaborativo**, em que os estudantes apresentarão seus trabalhos em estações. Cada grupo passará por todas as estações e fará registros sobre o que aprenderam a partir de cada trabalho analisado. Nessa estratégia, é fundamental que o tempo de cada grupo nas estações seja o mesmo (por exemplo, uma rodada de estação a cada 10 minutos). Ao final, esses registros deverão ser sistematizados pelos grupos e compartilhados em uma **roda de conversa**, na qual poderá ser problematizado: considerando as hipóteses elaboradas anteriormente pelos estudantes e as perspectivas sobre a formação do povo brasileiro dos autores, quais as dificuldades para se definir uma identidade cultural brasileira?

O objetivo dessa discussão é refletir sobre se, mediante a diversidade que constitui o povo brasileiro, a exemplo do que eles analisaram na formação das músicas, é possível definir uma

identidade cultural genuinamente brasileira. Parte-se do pressuposto de que qualquer definição correria o risco de ser imprecisa e não abranger toda a diversidade, além de privilegiar e hierarquizar determinados elementos em detrimento de outros, sobretudo se considerarmos o contexto contemporâneo da sociedade brasileira que, como muitas outras sociedades contemporâneas, passou por diversas e profundas mudanças e transformações.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

As propostas dos demais componentes da Unidade Curricular permitem um diálogo profícuo na perspectiva da integração curricular. É possível, por exemplo, articular com a discussão sobre Ética e Ciência, proposta pelo componente 1, a partir da problemática sobre o evolucionismo e o etnocentrismo, presente em algumas obras de pensadores que buscaram "interpretar o Brasil e os brasileiros" (como Nina Rodrigues, Oliveira Vianna, entre outros) e o relativismo cultural. Da mesma forma, uma possível abordagem articulada com o componente 2 é referente aos usos culturais do território pelas sociedades humanas para a definição de uma "identidade nacional", por exemplo. Por sua vez, o componente 3, ao abordar o tema "Patrimônio Cultural material, seus significados e representações", discute a importância do patrimônio material histórico e cultural brasileiros para a formação de uma cultura brasileira e de uma identidade nacional (uma cultura, muitas origens).

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Como sugestão para encerramento desta atividade, professor, preconize uma reflexão sobre as dificuldades de se definir uma identidade cultural brasileira que abrange toda a diversidade de identidades dos brasileiros a partir do artigo de Renato Ortiz **"Imagens do Brasil"** (publicado em: Revista Sociedade e Estado - Volume 28 Número 3 Setembro/Dezembro 2013. Disponível em: **https://cutt.ly/0WCcF54**. Acesso em: 06 ago. 2021).

A partir de uma **aula expositiva-dialogada,** desenvolva a crítica do autor em que ele analisa a produção intelectual que se dedicou a "interpretar o Brasil", refletindo em que medida as transformações ocorridas nas últimas décadas incidem sobre a imagem que temos de nós mesmos, isto é, as representações simbólicas construídas em torno da tradição brasiliana são impactadas por tais eventos? Qual o seu legado intelectual?

Após a exposição, oriente-os para que, organizados em grupos, elaborem respostas a essa problemática, compartilhando suas reflexões, posteriormente, aos demais grupos e preenchendo o quadro colaborativo em nuvem utilizado anteriormente. Essa reflexão contribui para preparar o caminho das próximas atividades, que centrarão na discussão sobre Identidade Cultural na contemporaneidade.

Por fim, considere realizar uma rodada de autoavaliação dos estudantes, em que considerem aspectos relacionados à participação, empenho e colaboração nas tarefas realizadas, bem como de todo o processo formativo.

AVALIAÇÃO

Professor, a produção discente pode fornecer importantes subsídios à avaliação formativa e somativa na Atividade 3. Como sugerido anteriormente, considere realizar uma rodada de autoavaliação dos estudantes, em que considerem aspectos relacionados à participação, empenho e colaboração nas tarefas realizadas, bem como de todo o processo formativo.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Nesta atividade, professor, propõe-se estudar as relações entre cultura e identidade na contemporaneidade, a partir de perspectivas teóricas que enfatizam as mudanças que ocorreram nas sociedades contemporâneas devido a fatores como a intensificação dos processos de integração territorial e de mobilidade global, a difusão das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), a mundialização do sistema capitalista e o desenvolvimento da chamada "sociedade do consumo", que alteraram a dinâmica de formação das identidades culturais, cada vez mais fluída, multifacetada e instável, desprendida de fatores fixos e herdados ligados a noções como classe ou nacionalidade, por exemplo.

É comum que as cidades, os bairros, cada lugar onde há ocupação humana, tenha particularidades, em termos socioculturais, que a caracterize e a distinga de outros espaços, e pelas quais tanto seus habitantes se identificam, quanto são identificadas por aqueles de fora. As festas populares, por exemplo, são importantes marcadores das culturas e identidades locais, constituindo espaços de pertencimento, sociabilidade e socialização, não só pela sua realização, mas em todo processo de organização, ao qual muitas pessoas se envolvem por diversos motivos, como por "herança" (tradição familiar) ou pelo interesse em ajudar a preservar um bem coletivo. As festas, no entanto, são suscetíveis às mudanças sociais, o que implica que seus sentidos e significados podem ser alterados com o tempo e, também, os processos de identificação e distinção que os caracterizam.

Como sugestão de sensibilização, você, professor, pode trabalhar com a canção **Baticum**, de Chico Buarque (Disponível em **https://cutt.ly/6WCvJRG**. Acesso: 09 ago. 2021), que trata sobre uma festa popular fictícia que, com o tempo, se transforma a partir do envolvimento de novos atores (econômicos, políticos, inclusive transnacionais), bem como de sujeitos que não "pertenciam" ao meio cultural em que a festa acontecia. Essas transformações suscitaram outros sentidos e significados atribuídos à festa, mudando sua dinâmica e a forma como se realiza.

Propõe-se que seja realizado uma leitura crítica compartilhada da letra, problematizando alguns fatores e processos subjacentes às transformações pelas quais o "Baticum" passou (como o processo de globalização, a influência da indústria cultural e da cultura de massa, por exemplo).

A partir das impressões dos estudantes sobre as questões envolvidas na canção "Baticum", como forma de contextualizar as reflexões iniciadas, propõe-se analisar alguma festa tradicional ou qualquer manifestação da cultura local que, de certo modo, confere uma identidade aos bairros ou às cidades em que vivem os estudantes, e que tenham passado por transformações, impactando a forma como as pessoas constroem suas identidades culturais.

Como exemplo, a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, conhecida internacionalmente, acontece há mais de 60 anos. A proposta original da festa, tal como consta no site da organização do evento, consistia em promover "apresentações da Catira, Danças do Folclore brasileiro, Conjuntos de Violeiros, Queima do Alho e Desfile típico com carros de boi e conjuntos folclóricos e Pau de Sebo". O Rodeio, que hoje é a atração principal, "veio substituir as 'Cavalhadas' que simbolizava a luta dos Cristãos contra os Mouros (...) e empolgavam os espectadores que se *identificavam* com o evento que *mistura esporte com o trabalho diário nas fazendas*" (grifos nosso). A Festa se constituiu em uma importante referência cultural sertaneja do interior paulista e, hoje, integra circuitos internacionais de rodeio, atraindo pessoas de diversas partes do Brasil e com forte impacto na economia local.

Com relação ao objetivo desta atividade, festas como a de Peão de Barretos, que proporcionava uma identidade aos sujeitos marcada pelos atributos culturais locais (modo de vida do campo, celebração do trabalhador rural, religiosidade etc.), incorporou ao longo do tempo outros elementos que não correspondem às suas raízes locais, com o envolvimento de outros atores, sujeitos, valores e subjetividades. Ou seja, aquilo que fundamentava a identificação dos sujeitos com o lugar, hoje, opera em outras lógicas, outras dinâmicas, mais individuais, fragmentadas e mediadas, por vezes, por elementos difundidos pela indústria cultural, pela cultura de massa e pelo consumo.

Mediante ao que foi exposto, professor, sugere-se que os estudantes realizem a atividade de pesquisa a partir de questões, como: considerando as transformações pelas quais passou a festa analisada, é possível afirmar que os sentidos e significados permaneceram os mesmos? Por que a festa mudou tanto? As pessoas que hoje participam da festa se identificam com ela da mesma forma que pessoas em épocas passadas? Quais influências a festa pode ter sofrido de outras práticas culturais que evidenciam alterações em suas características originais?

Considere esse momento como oportunidade para provocar os estudantes a relacionar essas mudanças aos processos de globalização, que intensificaram as trocas e as interações entre culturas, bem como à constituição da chamada "sociedade de consumo".

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Então, como pensar a formação das identidades culturais hoje em dia? A partir das hipóteses formuladas pelos estudantes, é o momento, professor, de oportunizar a eles o contato com a perspectiva de autores que discutem as relações entre identidade e cultura na contemporaneidade, tais como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Néstor García Canclini, Renato Ortiz, entre outros.

Tal como na Atividade 3, a turma poderá ser dividida em grupos, e cada grupo produzirá recursos (vídeos, podcasts, textos, entre outros) sobre o pensamento de um ou mais autores, conforme seu critério, acerca da formação das identidades culturais na contemporaneidade, mobilizando a estratégia de **multiletramento**. Para a produção dos recursos, apresente aos estudantes um roteiro com questões que nortearão a prospecção de informações acerca do pensamento do(s) autor(es), como, por exemplo: quais são as ideias sobre o que é Identidade e o que é Cultura? Qual a noção de identidade cultural? Que elementos são apresentados pelo autor para pensar sobre diversidade? Oriente-os para que os materiais produzidos não exijam muito tempo de leitura (entre 7 e 10 minutos).

Após a produção dos recursos, organizar uma **rotação por estações** para apresentação dos trabalhos. Cada grupo passará por todas as estações e fará registros sobre o que aprenderam a partir de cada trabalho analisado. Ao final, esses registros deverão ser sistematizados pelos grupos e compartilhados em uma roda de conversa, na qual poderá ser problematizado: considerando as hipóteses elaboradas anteriormente pelos estudantes e as perspectivas sobre o processo contemporâneo de formação das identidades, como definir uma identidade cultural brasileira?

A grosso modo, em decorrência dos impactos das tecnologias da informação e comunicação, das transformações nas bases técnico-produtivas do sistema capitalista e da intensificação dos processos globalizadores, do desenvolvimento do consumismo, dentre outros aspectos, esses autores discutem o declínio dos fundamentos basilares da modernidade que informavam a construção das identidades culturais, como nação, território, povo, comunidade, entre outros, e que lhe davam substância, em detrimento de conceitos mais flexíveis, relacionais, inseridos numa dinâmica cultural fluida e móvel (por exemplo, as redes sociais que, hoje, proporcionam a criação de outro senso de comunidade).

O objetivo é que os estudantes desenvolvam a noção de Identidade Cultural e, sobretudo, compreendam as questões (políticas, econômicas, sociais, ambientais etc.) que perpassam a construção dessas identidades nas sociedades contemporâneas (problemas relacionados aos nacionalismos, à xenofobia, bem como a possibilidade do multiculturalismo), a partir do olhar sociológico. Como forma de concluir esse momento, sugere-se que os estudantes busquem preencher o quadro colaborativo em nuvem, construído anteriormente, com **questões contemporâneas relacionadas às identidades culturais e reflexões sobre como eles se veem inseridos nesses processos,** que serão objeto da Atividade 5.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a proposta do componente 2 - Transformações do espaço geográfico e sociedade visa, entre outros aspectos, "discutir a importância dos instrumentos de ordenamento do território para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento social e a identidade cultural". Já o componente 3 - As narrativas históricas e sua produção material e imaterial, propõe "demonstrar o significado e a importância dos patrimônios culturais imateriais enquanto representatividade de um grupo social, povo ou sociedade". Converse com os docentes responsáveis pelos componentes, de modo que busquem articular abordagens que fomentem a integração curricular.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

À guisa de fechamento desta Atividade 4, professor, sugere-se realizar a leitura crítica e compartilhada do texto "Identidade Cultural", de Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (Disponível em: **https://cutt.ly/SWCv7bv**. Acesso em: 04 ago. 2021), a partir do qual os estudantes elaborem um resumo esquematizado em formato de um **quadro sinótico**, a ser construído a partir da identificação e síntese das principais ideias e conceitos do texto.

Inicialmente, os estudantes podem se organizar em grupo e acessarem o texto para leitura e debate. Em seguida, professor, solicite para que elaborem o quadro no caderno ou em algum recurso digital (aplicativos de edição de texto, como o Word), em formato de tabela com duas colunas. Em uma coluna, é apresentado os conceitos ou ideias presentes no texto e, na outra, uma descrição concisa.

Após a elaboração dos quadros, recomenda-se uma rodada de apresentação por cada grupo, de modo a compartilharem suas produções e, assim, permitir eventuais reformulações nos conteúdos sistematizados. Essa tarefa permite desenvolver a aprendizagem colaborativa e verificar a capacidade de síntese e de organização das ideias pelos estudantes, pontos que favorecem uma avaliação em processo.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação pode ser feito ao longo de toda a atividade. É possível levar em consideração a participação em grupo e individual. Você pode pedir para que os integrantes dos grupos atribuam uma nota, que reflita a participação na atividade, para cada membro. É possível avaliar as contribuições dos estudantes a partir dos registros produzidos nos momentos de problematização.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Para concluir a Unidade Curricular 1, propõe-se uma ação conjunta entre todos os componentes, por meio da realização de um estudo do meio. A ideia é oportunizar aos estudantes aproximação com problemas reais relacionados à cultura e identidade, por meio da construção de situações-problema e da proposição de soluções, mobilizando, para isso, as aprendizagens desenvolvidas nos cinco componentes. Desse modo, o planejamento desta ação precisa ser em conjunto com os professores dos demais componentes da área.

SAIBA MAIS

Para uma melhor compreensão sobre a metodologia do Estudo do Meio, indicamos o artigo **Estudo do meio: teoria e prática,** por Claudivan Sanches LOPES e Nídia Nacib PONTUSCHKA. Disponível em: https://cutt.ly/7TLTBP8. Acesso em 10 set. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 1, 2 e 3: 6 aulas

Professor, seguindo a estratégia proposta pelo componente 2 "As transformações do espaço geográfico e sociedade", sugerimos algumas etapas para o planejamento do estudo do meio:

- **mobilização:** oriente os estudantes para que, organizados em grupo (deve ser o mesmo grupo que atuará pelos demais componentes), retomem as reflexões e sistematizações realizadas nas atividades anteriores e formulem um problema relacionando cultura e identidade, em diálogo estreito com os demais componentes da Unidade Curricular 1. Sugerimos que eles partam da seguinte questão: o problema a ser compreendido, que envolve cultura e identidade, é (...)? A estratégia aqui proposta requer que cada membro do grupo compreenda o problema e, também, tenha conhecimento necessário e argumentação para convencer os demais colegas do grupo acerca da realidade que buscam analisar e compreender. Por isso, torna-se um ótimo momento para retomar as aprendizagens e possibilitar o nivelamento por meio do aprendizado colaborativo. Para ajudá-los nesse processo, e evitar que os estudantes fiquem apenas nas ideias do senso comum, sugere-se, professor, fazer mediações nos grupos com algumas indagações ou apontamentos sobre a situação-problema escolhida;

- elaboração do Plano de Pesquisa: com a situação-problema definida, os estudantes devem definir objetivos que ajudem a resolvê-lo. É, também, a etapa em que o grupo define as estra-

tégias, as técnicas e os instrumentos que julguem necessários à realização do estudo: produção de anotações, fotografias, o levantamento do perfil das pessoas que serão entrevistadas pelos grupos, espaços a serem observados etc. Por fim, é também o momento de preparar a viabilização do trabalho de campo: em qual momento será mais adequada a saída a campo? Será no momento da aula, ou no período do contraturno dos estudantes? Haverá estudantes com dificuldades de acessibilidade? O roteiro de pesquisa elaborado será suficiente para a realização da atividade? Será necessário autorização dos responsáveis? Professor, como sugestão, disponibilizamos um roteiro que pode ser utilizado, neste momento de mobilização, em uma oficina para elaboração do plano de pesquisa, cujo modelo você pode adaptá-lo e adequá-lo às demandas das turmas. Link: **https://cutt.ly/HTLRtmj**. Acesso em 10 set. 2021.

- elaboração do Caderno de campo: Os estudantes devem elaborar um caderno para registro de todas as informações pertinentes. O caderno deve conter instruções sobre a coleta de dados e processos de observação, que foram acordados previamente entre os estudantes.

- pesquisa de campo: Esse é o momento de conhecer a realidade do local que está sendo estudado. Os procedimentos adotados e as informações levantadas deverão compor o caderno de campo dos estudantes, cujos registros serão importantes para as etapas posteriores. Por este motivo, sugerimos que converse com a sua turma, deixando claro que o correto preenchimento do caderno será utilizado como uma das formas de avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes;

- sistematização dos resultados: após a coleta dos dados, é preciso sistematizá-los, analisá-los e elaborar um relatório final, em formato de narrativa;

- compartilhamento dos registros: Após a produção dos relatórios, sugere-se organizar a sala de aula para que os estudantes compartilhem os registros coletados, expondo os fatos mais significativos, imagens, fotos, além de apresentar as dificuldades/facilidades que encontraram para a realização do estudo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Para o desenvolvimento do estudo do meio, sugerimos que os demais professores dos demais componentes desta Unidade Curricular, realizem um planejamento em conjunto, pensando nas etapas e ações que serão desenvolvidas pelos estudantes. Além de desenvolver este planejamento em conjunto, o grupo de professores deve discutir todas as etapas do processo com os estudantes. Assim, converse com o docente do componente 2 - Transformações do espaço geográfico e sociedade sobre a estratégia Estudo do Meio, bem como com o docente do componente 3 - As narrativas históricas e sua produção material e imaterial sobre as estratégias de coleta e seleção de informações sobre patrimônios culturais locais com base em diferentes saberes e fontes que serão desenvolvidas, cujas produções subsidiarão a Rede de Jornalismo, enquanto uma alternativa sobre as respostas aos problemas sociais, pessoais, coletivos e do entorno. O diálogo com o docente do componente 5 - Oficina de produção textual e oralidade será importante para compor a produção dos relatórios de pesquisa e demais comunicações que alimentarão a Rede.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

O fechamento desta atividade é a divulgação dos resultados de todos os estudos de casos, que pode ser realizada por meio de um jornal, um blog, uma exposição (no formato de feira de ciências), entre outras, utilizando-se das discussões realizadas no componente. É um momento propício para os estudantes se autoavaliarem, bem como tecerem considerações sobre a dinâmica didático-pedagógica de todo o processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Professor, após esse momento de fechamento, considere propor aos estudantes produzirem breves relatos a partir da seguinte reflexão: Com base nas experiências, vivências e aprendizagens adquiridas ao longo do semestre no componente Cultura e Sociedade, se fosse possível voltar ao primeiro dia de aula, o que você faria:

- em relação à dinâmica das atividades individuais e em grupo?
- em relação aos temas abordados?
- em relação à sua participação e ao seu aproveitamento?

COMPONENTE 5

OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E ORALIDADE

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola ou Sociologia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

No componente Oficina de produção textual e oralidade espera-se que o estudante tenha a oportunidade de aprofundar a natureza viva e dinâmica da língua, com o intuito de despertar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos, ampliando a visão sobre as diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.) exercidas pela linguagem, além do protagonismo, do pensamento e atuação crítica. Além disso, a Oficina surge para subsidiar e contribuir integralmente o desenvolvimento de diferentes produções voltadas aos aspectos das relações sociais, políticas e socioambientais desenvolvidas neste e nos demais componentes desta UC1, culminando na criação de um jornal com uma proposta editorial engajada politicamente, pelo qual o estudante buscará solucionar problemas reais de sua comunidade, em uma integração entre os campos jornalístico-midiático e a atuação na vida pública.

Objetos de conhecimento: Curadoria da informação em fontes confiáveis. Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística. Combate ao preconceito linguístico. Morfossintaxe. Usos da norma-padrão. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos) e análise de textos que trazem práticas discursivas reveladoras de ideologias, atos de linguagem, entre outros elementos capazes de levar a compreensão da construção identitária de diferentes grupos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 4.

EM13LP10	Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFLGG01	Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, desenvolver o aprofundamento sobre a compreensão das línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e agir no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza são ações norteadoras desta atividade. Buscou-se enfatizar a investigação, apreciação e análise dos fenômenos da variação linguística (em seus diferentes níveis e dimensões) partindo do reconhecimento das variações linguísticas praticadas pelo estudante e em seu entorno. Ao longo das atividades, será possível compreender a língua como um patrimônio imaterial, que expressa as mais diversas culturas. Será importante ampliar espaços para investigação sobre a constituição das variabilidades das línguas de prestígio e estigmatizadas, a fim de compreender as adequações para uma comunicação eficiente em diferentes contextos de uso, além de fundamentar o respeito e o combate a preconceitos linguísticos.

Você pode iniciar a aula com uma apresentação geral dos temas que serão abordados neste aprofundamento. Para tanto, sugerimos sempre partir das práticas sociais, ou seja, da realidade do estudante. Desta forma, indicamos que eles selecionem algumas músicas que fazem parte de sua cultura para analisar possíveis variações linguísticas. A partir da escuta e das impressões relatadas, propomos a abertura de um espaço para levantar um debate sobre as diversidades linguísticas dos estudantes; conversar sobre as diferentes linguagens de hoje: (Como se escreve na internet? Quais são as gírias mais utilizadas no momento? Existem palavras que falamos em casa ou entre nós e que são estranhas para outras pessoas? etc.? Utilizam a mesma linguagem ao conversarem com os colegas e os professores?). Outra indicação é iniciar uma investigação partindo da pesquisa sobre músicas que contenham gírias (*rap*, *hip-hop*, por exemplo).

SAIBA MAIS

Sugerimos a utilização de aplicativos como ferramentas para os registros, divulgação dos trabalhos e para a elaboração do mapa mental, seguem exemplos de aplicativos com a finalidade indicada.

Aplicativos e plataformas gratuitas para organização das tarefas no cotidiano escolar. **Oito ferramentas para facilitar a vida do professor.** Disponível em: https://cutt.ly/IRfItOl. Acesso em: 18 out. 2021.

Plano de Aula Verbete Enciclopédico Digital. Disponível em: https://cutt.ly/DRj62Zu. Acesso em: 11 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, estas investigações (que se estenderão para as Semanas 2 e 3) contribuirão para a ATIVIDADE 2, cujas aulas estarão voltadas à língua como patrimônio cultural imaterial, à produção do gênero entrevista/oralidade e das linguagens faladas no entorno da comunidade em que vivem os estudantes.

A prática da metodologia ativa será propícia para iniciar a investigação científica em torno do tema. Desta forma, recomendamos a Rotação por Estações, a fim de aprofundar, selecionar e sistematizar os assuntos que serão preparados, produzidos e finalizados com a produção de um mapa mental. A Rotação por Estações pode ser desenvolvida a partir de questões nas estações voltadas à gíria como um fenômeno linguístico utilizado em contexto informal e pelo público jovem. Recomendamos questões que os façam refletir sobre as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes grupos que se utilizam da linguagem informal (por exemplo, por que os jovens preferem usar as gírias? Quem usa as gírias em diálogos no dia a dia? Por que elas mudam constantemente? Qual linguagem se utilizaria em uma entrevista de trabalho? etc.)

Se desejar, ainda, poderá abrir estes espaços para os diversos tipos de variações linguísticas e seus aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos etc. ou selecionar as gírias mais populares faladas nos estados de todo país (gírias mais faladas no sul, norte, sudeste, nordeste etc.) e pesquisar as origens dos termos. Além disso, há as gírias da internet, as quais são utilizadas por jovens internautas e fazem parte da vida dos estudantes. Para todas as sugestões pode-se elaborar um verbete enciclopédico digital (ver *link* no *box* "Para saber mais").

A seguir, modelo de metodologia ativa Rotação por Estações com ênfase nas gírias da internet:

1) Planejamento:

a) Selecione termos e expressões das gírias mais utilizadas na internet (uma gíria em formato de meme, ou com *hashtags*, uma expressão com gíria usada em uma postagem em rede social, ou em comentários de redes sociais, ou ainda presente em um *e-mail*, vídeo contendo o diálogo de um *influencer digital*, que se utiliza de gírias nas mídias sociais etc.).
b) Peça para elegerem um redator e um orador que ficarão fixos nas estações.

2) Separação dos grupos:

a) Divida os grupos pela mesma quantidade de estações. Exemplo: cinco grupos, cinco estações.
b) Agrupe os estudantes em grupos.
c) Distribua os materiais selecionados de diversos suportes ou gêneros, oriente-os para que analisem os mesmos a partir de algumas perguntas norteadoras (o orador deverá ler as perguntas e suscitar as discussões).

3) Duração das paradas:

Estipule um tempo específico para cada atividade. Algumas estações precisarão de mais tempo, outras um tempo menor. Geralmente as atividades duram de uma a duas aulas de 45 min. cada. Ficará a seu critério cronometrar de acordo com a turma e tempo disponível.

Importante: o redator e o orador permanecem nas estações e atualizam os novos componentes sobre o que foi discutido até o momento, de acordo com as anotações feitas; todos os grupos devem passar por todas as estações; as tarefas possuem diferentes formas de aprendizagem em cada estação e devem ser elaboradas de acordo com os objetivos que se deseja alcançar, preferencialmente uma das estações deve ter uma atividade com acesso à internet.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Recomendamos pontuar com o estudante que além dos objetos de conhecimento pertinentes a este componente, há uma integração existente entre as produções dos demais componentes da área, a qual culminará na produção de um jornal de solução. O olhar sistêmico para o aprofundamento sobre a circulação das aprendizagens entre os componentes amplifica a compreensão de aprofundamento, do processo cognitivo e enriquece a formação do estudante.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Após as aulas desenvolvidas ao longo das semanas, para o fechamento dos temas estudados, aconselhamos uma produção final com registro das questões e discussões realizadas, a fim de desenvolverem os processos criativos e concretizarem as impressões e reflexões críticas desenvolvidas sobre o tema variações linguísticas. Para tanto, recomendamos elaborar um mapa mental para que representem, mediante informações gráficas, as relações existentes entre impressões, conceitos investigados e discutidos. Após a produção, será interessante uma apresentação em um suporte digital. Recomendados nas atividades de investigação científica o trabalho com o processo de mediação, a prática da curadoria da informação, além da conscientização do uso de fontes confiáveis e o estudo sobre referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões e compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Essas aulas enfatizam a compreensão da língua como forma dos povos e grupos expressarem a cultura. Professor, inicie ainda direcionando as aulas para o eixo investigação científica, pois o processo com pesquisas sobre a língua local (do entorno), da comunidade do estudante e a elaboração de entrevista serão os focos principais destas atividades.

Indicamos ao longo da introdução e desenvolvimento, conduzir os diálogos para as variações linguísticas, em especial a língua local (do entorno), da comunidade do estudante e mostrar como a cultura atua na linguagem, ilustrando como as pessoas comunicam, narram histórias, escrevem versos, conversam com amigos, festejam etc. e escolhem os grupos sociais com os quais desejam se relacionar. Leve às discussões a importância sobre como o conjunto de saberes, fazeres, crenças e visões de mundo (transmitidos de geração para geração) juntamente com as nossas histórias vividas, o local de onde viemos e vivemos, a maneira que educamos a família, falamos e nos expressamos (especialmente) formam a nossa identidade.

Professor, você pode iniciar a sensibilização a partir dos vídeos, a seguir, os quais abordam o tema preconceito linguístico, adequação da língua em seus diversos contextos de uso, norma-padrão, gírias etc. Recomendamos assisti-los com antecedência para maior apropriação dos assuntos abordados:

- Entrevista de Emicida no qual ele fala sobre preconceito linguístico: AMPLIFICA por Emicida: Preconceito Linguístico no dia a dia. Disponível em: **https://cutt.ly/HRfPw31**. Acesso em: 11 ago. 2021.

- O preconceito linguístico | Papo Rápido | Papo de Segunda. Disponível em: **https://cutt.ly/NRfOJXs**. Acesso em: 11 ago. 2021.

- Entrevista do linguista Ataliba Teixeira de Castilho, da Unicamp sobre as transformações do português falado no Brasil. No vídeo Quando se trata de português falado, não existe certo e errado. Disponível em: **https://cutt.ly/kRfONQ4**. Acesso em: 11 ago. 2021.

- Entrevista escrita (norma-padrão) com Educardo Calbuci. Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: **https://cutt.ly/4WC0DSP**. Acesso em: 11 ago. 2021.

A partir disso, crie uma "Nuvem de Palavras" *(Word Cloud)* para verificarem o que mais abstraíram dos temas abordados nos vídeos e dê sequência ao desenvolvimento.

SAIBA MAIS

A "Nuvem de Palavras" *(Word Cloud)* é uma excelente atividade para se trabalhar. E se desejar, poderá aprofundar essa atividade, com questões sobre os vocábulos que aparecerão na nuvem, tais como: qual termo vemos com mais frequência? Por quê? Quais outras palavras que se destacam na nuvem? Há outras que poderíamos inserir na nuvem? Quais? Estimulando assim, à investigação e pesquisa sobre os termos solicitados não somente na atividade 3, mas também nas diversas aulas relacionadas ao tema.

Nuvens de palavras. Disponível em: https://cutt.ly/eRs6TKL. Acesso em: 11 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Dividiremos o desenvolvimento em dois momentos:

1) Análises de duas entrevistas (vídeo ou áudio: formato *podcast* etc. em que o entrevistado responda na linguagem informal e a outra em formato textual em que o entrevistado responda na norma-padrão)

2) Elaboração de um roteiro para entrevista oral

PARA O MOMENTO 1, apresente as duas entrevistas (norma-padrão e linguagem informal, por meio da entrevista oral) para serem analisadas. Os exemplos podem ser direcionadas às semelhanças e diferenças existentes nas duas entrevistas, como por exemplo:

Quem são os entrevistadores e os entrevistados? Qual(is) profissão(ões) ou atividade(s) exercem? Como podemos identificar (visualmente, na entrevista textual) pelas falas, quem é o entrevistado e o entrevistador? Em quais suportes encontramos as entrevistas orais? Quais são os

públicos-alvo destas entrevistas? Quais são as semelhanças? O que as diferem? Vocês identificam se as perguntas foram preparadas? Há um roteiro para o entrevistado que utiliza a norma-padrão? Há um roteiro para o entrevistado oralmente? Vocês conseguem identificar traços da oralidade (repetições, pausas e informalidade na linguagem)? Descrevam quais as características da entrevista oral encontradas.

PARA O MOMENTO 2, solicite a elaboração do roteiro de perguntas que serão utilizadas na entrevista oral.

Estas questões sobre características, oralidade, discurso direto, semelhanças e diferenças, tipos de linguagem utilizadas nas duas entrevistas etc. possuem o intuito de levar à reflexão em relação às variadas possibilidades linguísticas, tanto a entrevista oral quanto a entrevista (textual) na norma-padrão. Deste modo, ao contrapor estas duas entrevistas, possíveis diálogos serão oportunizados para uma reflexão sociolinguística.

DICA

Para a realização das atividades, se desejar, retome o Caderno Currículo em Ação, Língua Portuguesa. SA3 da 1ª série do EM. Neste, consta o estudo da entrevista oral, as características da linguagem informal, discussões sobre identidade, rótulos e estereótipos, entre outros temas abordados nesta UC1.

Em grupos, solicite para que dividam as **funções que cada integrante irá desempenhar:** entrevistador, cinegrafista, redator e revisor do roteiro.

Para a elaboração do roteiro, os grupos podem, inicialmente, discutir: Quem será o entrevistado e por quê? Qual o enfoque da entrevista? Quais serão as principais perguntas que realizarão?

Para a elaboração das perguntas da entrevista, solicite aos estudantes para retomarem as aulas e discussões voltadas às variações da língua, preconceito linguístico, bem como as impressões e estudos dos demais componentes da UC1 que trabalharam temas afins. Seria interessante dar algumas opções de temas para as entrevistas que tenham relação com o estudo feito até aqui, por exemplo com algum produtor de conteúdo (sobre a linguagem utilizada por ele, quem é seu público, se ele utiliza a mesma linguagem em vídeos e textos escritos etc.) ou com algum professor (perguntando como ele costuma se informar, se utiliza redes sociais e se adequa sua linguagem a elas etc). Uma vez que, na próxima atividade eles analisarão observatórios de imprensa e mídias, seria interessante já anunciar isso aqui e formular perguntas aos entrevistados que tratem da sua relação com as mídias e a informação, ou seja, como eles fazem suas curadorias para se informar, se acessam mídias alternativas, jornalismo comunitário etc.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Após as aulas desenvolvidas ao longo das semanas, para o fechamento dos temas estudados, aconselhamos uma produção final com a realização de entrevista oral por áudio ou vídeo que poderá ser postada em forma de *podcasts* ou em *vlogs*.

Sugerimos ainda registrar as pesquisas, impressões e apresentações em um suporte digital. Vale ressaltar que a maioria das produções do componente estão voltadas para o desenvolvimento do Jornal de Solução.

AVALIAÇÃO

A avaliação, deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no aprimoramento do olhar crítico e ético sobre o seu próprio processo e em relação ao grupo. Professor, reserve sempre um tempo para dar *feedbacks* aos estudantes sobre a evolução deles durante o processo, solicite uma autoavaliação em relação aos papéis que desempenharam até aqui.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, as próximas aulas serão pautadas na curadoria do funcionamento de um observatório. Além dos eixos investigação científica e processos criativos, o estudo têm como foco o contato com o campo jornalístico-midiático, e em especial, o conhecimento com o jornalismo de soluções, político e engajado. Será importante que os estudantes acessem os observatórios de imprensa e mídias e, após, tenham contato com jornais independentes, comunitários, de movimentos populares, que lutam por alguma causa, entre outros. O objetivo é desenvolver a investigação científica sobre a estrutura e linguagem jornalística dos diversos veículos de comunicação, bem como compreender o produto jornalístico como um serviço público, com garantias e privilégios específicos previstos em vários artigos da Constituição, o que pressupõe imperiosas contrapartidas em matéria de deveres e responsabilidades sociais. (**Observatório de Imprensa.** Disponível em: **https://cutt.ly/aRfAxEo**. Acesso em: 12 ago. 2021.). Dessa forma, a ATIVIDADE 3 enfatiza a curadoria prévia de sites voltados a observatórios de imprensa e mídias nacionais no primeiro momento com a finalidade de explorar e analisar a função de um observatório para se apropriarem da linguagem utilizada na imprensa e na mídia jornalística. Para as questões seguintes, a sugestão é propor que os estudantes formem grupos de trabalho (seis grupos) sendo que cada dois deles podem analisar um dos três tópicos sugeridos anteriormente, e após, socializarem com a metodologia *fishbowl* (ver box seguinte).

- Acessem os observatórios e anotem como estes locais compartilham as produções de informações, as análises de gráficos e dados etc., como monitoram a imprensa e veículos de comunicação etc.;

- Pesquisem jornais independentes, comunitários, de movimentos populares que lutam por alguma causa (sugestões no box a seguir) e apontem a estrutura que estes veículos utilizam, como compartilham a informação, tipos de informações etc., local de divulgação, entre outras impressões que considerarem pertinentes;

- Investiguem sobre a existência de jornais e/ou publicações de jornais comunitários em seu entorno ou comunidade onde vivem. Registrem todas as informações que acharem cabíveis.

Estas atividades auxiliarão na compreensão da linguagem jornalística, da linguagem (norma-padrão) e estrutura, tipos de jornalismo etc., preparando para a produção colaborativa do Jornal de Soluções (ATIVIDADES 4 e 5), que se desenvolverá neste aprofundamento. Como sugestão, reiteramos a metodologia ativa *Fishbowl,* a fim de suscitar discussões sobre os temas e caso este venha a se esgotar, o grupo responsável pode registrar as considerações feitas no Painel de discussão escolhido.

1) OBSERVATÓRIOS: Faça uma curadoria prévia de *sites* de observatórios de imprensa e mídias nacionais e proponha que os estudantes explorem em grupos de trabalho com o objetivo de compreenderem em que se constitui essa prática e como o jornalismo pode ser um espaço de diálogo e difusão de conhecimento sobre os sistemas, as políticas de comunicações, a produção midiática e os direitos humanos na sociedade. De acordo com o que observarem e concluírem, destaque que a sociedade, a cada dia, se torna mais atuante no "consumo" da informação, não apenas deixando de ler determinada página ou mudando de canal na TV, mas questionando conteúdos inverídicos, discriminatórios e muitas vezes até mudando o formato jornalístico ao sair da neutralidade e sugerir informações, que contenham soluções para os problemas sociais, o denominado Jornalismo de Soluções. Neste contexto, os observatórios exercem, entre outras, a função de analisar a democratização da comunicação, no intuito de evitar a monopolização da informação em detrimento do interesse público, a partir da propagação de notícias parciais, tendenciosas, falsas e que desrespeitem os Direitos Humanos.

Algumas questões que podem nortear o que os estudantes devem observar: Que tipo de conteúdo (matéria de jornal / reportagem *on-line* / *podcast* / programa de TV) está sendo analisado pelo observatório? Qual a temática considerar? Que tipo de crítica é feita? Há algum desrespeito aos Direitos Humanos? Algum ato de discriminação/preconceito? Você concorda com a análise feita pelo observatório?

Oriente os estudantes a que registrem suas observações e estejam atentos às análises feitas pelos observatórios, e sejam coerentes e críticos, e visitem os veículos de onde o material analisado pelo observatório foi retirado (jornal, *site*, *blog* etc.), para ter uma ideia mais clara sobre sua linha editorial e conseguir avaliar se o conteúdo estudado pelo observatório segue a tendência do veículo onde foi publicado ou é uma produção mais "independente", com a opinião do elaborador do conteúdo. Esta investigação é muito importante para que os estudantes tenham embasamento e uma visão mais ampla sobre as dinâmicas de publicação no mercado editorial, como apoio para os que desejarem atuar nele.

Exerça a presença pedagógica, visitando os grupos, fazendo apontamentos, instigando-os, problematizando situações e contextos, levando-os a reflexões. Avalie os estudantes durante todo esse processo de pesquisas e interações.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, retome com os estudantes o que foi estudado na aula anterior e anuncie que chegou a hora de eles começarem a pensar na criação de um observatório chamado "No mundo tudo está interligado". Peça para que os estudantes se reúnam por grupos de interesse e:

1) Escolham jornais independentes, comunitários, de movimentos populares que lutam por alguma causa de diferentes mídias (da imprensa hegemônica ou do jornalismo alternativo), para observar e analisar, ao longo de duas semanas, a presença de temas voltados a questões sociais, assuntos voltados a políticas públicas e com engajamento da sociedade que estão em pauta neste momento.

Apontem as estruturas usadas por estes veículos, como compartilham a informação, tipos de informações, local de divulgação, entre outras impressões que considerarem pertinentes;

2) Investiguem sobre a existência de jornais e/ou publicações de jornais comunitários em seu entorno ou comunidade onde vivem, registrem todas as informações que acharem cabíveis.

Para as atividades, solicite a observação dos recortes do tema, seções e gêneros em que aparecem, perspectivas e interesses; tudo isso influencia na abordagem. Se um jornal (impresso ou digital) realiza uma reportagem sobre um tema entrevistando especialistas e traçando um histórico, certamente se aprofundará mais do que um *blog* que apenas o tenha citado em decorrência de um meme criado sobre a situação.

Dentre as possibilidades de escolhas, você, professor, pode sugerir acontecimentos ligados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), reiterando assuntos que contenham questões sociais voltadas às políticas públicas/engajadas os quais estão em pauta neste momento e também que dialoguem com a realidade dos estudantes, assim como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU e que visam guiar a humanidade até 2030.

SAIBA MAIS

Imprensa em Debate - Jornalismo Comunitário. Disponível em: https://cutt.ly/iYwgOwH. Acesso em: 10 set. 2021.

Os debatedores divergem em alguns momentos no vídeo, o que pode enriquecer a discussão em sala de aula. Dentre esses momentos, eles refletem se quem faz jornalismo comunitário tem o distanciamento necessário para produzir uma reportagem de forma imparcial. Alguns exemplos de jornalismo comunitário:

O que é jornalismo comunitário? Disponível em: https://cutt.ly/zRdw8nd. Acesso em: 10 set. 2021.

10 projetos de Jornalismo nas Periferias. Disponível em: https://cutt.ly/ORdeglu. Acesso em: 10 set. 2021.

Um jornalismo mais humano e independente. Disponível em: https://cutt.ly/ARdeREv. (Os *links* da reportagem direcionam para exemplos de jornalismo comunitário). Acesso em: 10 set. 2021.

Conheça maiores detalhes sobre a **metodologia ativa Fishbowl**, acessando o endereço disponível em: https://cutt.ly/ZWC0Nm1. Acesso em: 11 ago. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, para finalizar este percurso, resgate com os estudantes todo o processo desenvolvido na análise dos temas, levantando descobertas, dúvidas e encaminhamentos.

Após as observações é hora de analisar quais temas foram mais abordados pelas mídias e sua relevância, pelos jornais comunitários e quais veículos ou jornais/publicação que há nas comunidades em que os jovens vivem. Os estudantes devem refletir sobre o tratamento dado aos temas e como eles reverberam socialmente, tanto na esfera global (se for o caso), quanto na nacional e regional/comunitária.

Como sugestão indicamos a metodologia ativa chamada Mapa Conceitual para suscitar as discussões sobre os assuntos. Se desejar, ainda, o grupo responsável pelas apresentações podem registrar as considerações finais no Painel de discussão escolhido.

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início desta atividade, deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas e observatórios escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Dê *feedbacks* aos estudantes sobre a evolução deles durante o processo, solicite uma autoavaliação em relação aos papéis que desempenharam até aqui, uma reflexão sobre as participações que tiveram nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, essas aulas introdutórias da atividade 4 tem como objetivo preparar os estudantes para a realização da produção jornalística, mais especificamente de um *podcast*. Para isso, sugerimos que selecione com eles *podcast*s de variadas plataformas e com objetivos distintos, mas que dialoguem com as culturas juvenis. A ideia é que façam uma triagem de notícias e fatos relevantes, principalmente sobre o entorno no qual vivem para que possam planejar a divulgação de notícias que eles considerem relevantes para os jovens de sua comunidade. O *podcast* sugerido, na sensibilização, possibilita verificar não só as questões relacionadas às diferenças de uso da linguagem entre portugueses e brasileiros, mas sobretudo como pode ser utilizado como forma de reflexão sobre apontamentos relevantes, divulgando ações que contribuem para o bem estar coletivo, e que se relacionam diretamente com questões culturais presentes e destacadas no que se refere às relações interpessoais.

Professor, para retomar as discussões já realizadas com os estudantes, você pode selecionar trechos do *podcast* da Rádio Voz dos Açores, Programa 70 – TER.A.PIA, no qual a apresentadora, que é portuguesa, conversa com dois convidados brasileiros. Observe com eles como a interação ocorre, apesar das diferenças muito claras na forma de utilizar a língua portuguesa, a maneira como as informações são divulgadas e, sobretudo, como o *podcast* é desenvolvido. Esse exercício de sensibilização irá auxiliá-los no desenvolvimento das atividades sugeridas. A ideia é que observem o tratamento dado a histórias reais a partir da perspectiva de pessoas reais, e de como as diferenças culturais podem também aproximar as pessoas.

SAIBA MAIS

Rádio Voz dos Açores. Voz da Terra. Programa 70 – TER.A.PIA lavando a loiça. Disponível em: https://cutt.ly/wRdrNp9**.** Acesso em: 11 ago. 2021.

Algumas sugestões de *podcast*s que podem ser indicados aos estudantes:

Produzido pelo LabJor – Laboratório de Jornalismo avançado da Unicamp, o *podcast* traz questões relacionadas ao apagamento e silenciamento das línguas indígenas no Brasil: Ecoa Maloca - **Episódio 5 – As línguas indígenas do Brasil.** Disponível em: https://cutt.ly/EWC9yem. Acesso em: 11 ago. 2021.

Produzido pelo LabJor, da Unicamp, o *podcast* traz questões relacionadas à pesquisas na área de Antropologia. Neste episódio em específico, a sugestão é trabalhar com os estudantes questões relacionadas à pesquisa científica. Mundaréu – **episódio 6 – Ideias derrubam velhos valores.** Disponível em: https://cutt.ly/ZRdr9Gi. Acesso em: 11 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, é fundamental que os estudantes tenham acesso às diversas possibilidades de construção de *podcasts* e possam ouvi-los a partir do trabalho com a rotação de estações, para socializarem em seguida suas impressões e anotações.

Obs.: Sugerimos que ouça previamente os *podcasts* para verificar se há temas sensíveis relacionados à sua comunidade.

Depois deste trabalho, é hora de os estudantes selecionarem as notícias que desejam compartilhar em seus *podcasts*, elaborando o roteiro e efetuando a preparação para a gravação.

SISTEMATIZAÇÃO
Semana 4: 2 aulas

Após as aulas desenvolvidas ao longo das semanas, para o fechamento dos temas estudados, os estudantes devem gravar seus *podcasts*. Recomendamos registrar as pesquisas e impressões, mediante apresentação em um suporte digital. Será importante em todo processo a mediação e a prática da curadoria da informação (fontes confiáveis e referências bibliográficas).

AVALIAÇÃO
Professor, indicamos que ao final de cada atividade proposta verifique se os estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO
Semana 1: 2 aulas

Professor, nessas primeiras aulas os estudantes deverão elencar as produções realizadas nos demais componentes para que possam, efetivamente, elaborar suas produções jornalísticas. Retome com a turma os conceitos referentes à estruturação de uma reportagem, já apresentados nos materiais da Formação Geral Básica.

O trabalho desenvolvido pelo jornalismo de soluções busca apresentar iniciativas criadas na tentativa de resolver problemas propostos, expondo resultados, ainda que iniciais. Para tanto, é fundamental que os estudantes compreendam como este processo deve ser desenvolvido. O olhar para o entorno, para soluções criativas apresentadas para resolver problemas reais da comunidade em que estão inseridos será fundamental neste processo.

Professor, efetue a leitura da reportagem indicada com os estudantes. Ela é um exemplo do trabalho com jornalismo de soluções. O importante é que eles percebam que a ideia é trabalhar com a resolução encontrada para um problema, seus desdobramentos, e a forma como ela ocorreu. Peça que anotem quem são os agentes envolvidos (quem buscou as soluções), a ação proposta, o modo como foi desenvolvida e se a reportagem apresenta um detalhamento deste processo.

Como um projeto de estudantes está reduzindo a evasão escolar no sertão do Ceará. Disponível em: https://cutt.ly/sRdrpPu. Acesso em: 12 ago. 2021.

SAIBA MAIS

Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções. Disponível em: https://cutt.ly/JRdt8TN. Acesso em: 12 ago. 2021.

Jornalismo de soluções pode ser o caminho para engajar audiência, mostra pesquisa. Disponível em: https://cutt.ly/6Rdt5dF. Acesso em: 12 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO
Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, ao longo das atividades propostas, os estudantes puderam refletir sobre questões relacionadas às variações linguísticas, com ênfase na oralidade, assim como ampliaram saberes quanto aos gêneros textuais como a entrevista ou o infográfico, produzindo textos multissemióticos. Agora, a partir desses saberes e dos apresentados pelos demais componentes desta Unidade Curricular, os estudantes deverão criar uma reportagem, com foco no jornalismo de soluções, mediante temáticas e discussões que considerarem mais relevantes até o momento.

O trabalho poderá ser desenvolvido em grupos, duplas ou da forma como for mais pertinente para a turma. Sugerimos que escolham com base no desenvolvido na Unidade Curricular, e pesquisem uma questão a qual impacte a região onde moram, busquem propostas de solução e elaborem uma reportagem, que poderá conter entrevistas, infográficos, ilustrações, fotos, dentre outros recursos considerados interessantes e contribuintes na comunicação proposta para a apresentação do trabalho.

A reportagem pode ser desenvolvida a partir do texto escrito, pode ser em vídeo ou mesmo em *podcast*. É fundamental que os estudantes atentem para algumas questões que precisam ser respondidas no decorrer da reportagem elaborada, como as relacionadas a seguir:

- Qual é a questão levantada e a sua relevância? Como ela impacta na comunidade?
- Quem são as pessoas envolvidas na busca de soluções?
- Quais ações podem auxiliar na resolução da questão levantada?
- Quais os meios/ modos sugeridos para a resolução?

Lembrando que é fundamental detalhar cada uma das respostas para que o público-alvo tenha a maior quantidade possível de informações, que devem sempre estar baseadas em fontes confiáveis.

Em todos os componentes, há produções solicitadas que poderão compor o Jornal de Soluções e poderá ser nomeado da forma como a turma preferir. A ideia é que, além da reportagem, artigos, relatórios e demais produções criadas nos demais componentes sejam compilados para serem divulgados no espaço criado pela turma.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, esta atividade é toda integrada com os demais componentes. A escolha dos temas para as reportagens a serem desenvolvidas devem considerar o trabalho realizado pelos componentes da Unidade Curricular. Na produção de reportagem, considerando o jornalismo de soluções, os eixos Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Social serão também fatores de integração.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Uma forma de divulgação pode ser por meio de *vlogs, blogs* ou redes sociais. É importante que este trabalho sistematize os conhecimentos ampliados / aprofundados possam ser compartilhados com a comunidade. Desta forma, os eixos, processos criativos e mediação e intervenção social serão contemplados.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos ao final de cada atividade proposta verificar se os estudantes atenderam ao solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões para compor de forma autônoma conhecimento sobre o tema.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio
Maria Adriana Pagan

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos,
Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira,
Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático,
Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Simone Vasques.

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

Apoio:
Instituto Sonho Grande
Itaú Educação e Trabalho
Fundação Telefônica Vivo
Ifood

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química - COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia - COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Dulce ngela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia - COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História - COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Sociologia - COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia - COPED; Sergio Luiz Damiati, equipe curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia -COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Edison Oliveira (coordenação), Guilherme Melo de Freitas, Marisa Montrucchio.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp). Prof. Dr. José Alves (UNICAMP),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Dulce ngela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T),

Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit - Equipe Curricular de Arte - COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori - Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcos Rodrigues Ferreira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa - COPED, Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Pamella de Paula da Silva Santos - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Michel Grellet Vieira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Dulce ngela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação - CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques - Equipe Curricular - COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim , Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta - (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Dulce ngela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Consultor Maria Adriana Pagan

Consultor Débora Regina Vogt

Assessor Técnico de Gabinete III - SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP/CEM Isabel Cristina de Almeida Theodoro

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP Adriana dos Santos Cunha

Assessor Técnico II Cleonice Vieira da Costa

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação - DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação - DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação - DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação - DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação - DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação - ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação - ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC).

Revisores Carla Banci Cole, Gisele Lemos da Silva, Pollyanna Marques de Aguilar, Luiz Alberto Ornellas Rezende

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação